



JOÃO VICTOR LOPES DE REZENDE SÁBER

**CARACTERIZAÇÃO DE FEIRAS ORGÂNICAS E
AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**LAVRAS - MG
2022**

JOÃO VICTOR LOPES DE REZENDE SÁBER

**CARACTERIZAÇÃO DE FEIRAS ORGÂNICAS E
AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Agronomia, para a obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2022

JOÃO VICTOR LOPES DE REZENDE SÁBER

**CARACTERIZAÇÃO DE FEIRAS ORGÂNICAS E
AGROECOLÓGICAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**CHARACTERIZATION OF ORGANIC AND AGROECOLOGICAL
FAIRS IN MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Agronomia, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em: 20 de abril de 2022

Profa. Dra. Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à força da vida, que me nutre e transpassa por todos os seres desde o início dos tempos no organismo planeta Terra - a Mãe Gaia. Agradeço também aos seres que vieram antes de mim e da minha espécie, que criaram as condições perfeitas para que existíssemos no agora, bem como àqueles que, no presente, fazem parte da minha alimentação, do meu corpo físico e de todos os ciclos de produção de abundância do planeta. Agradeço também aos antepassados de minha espécie, que ao observarem a natureza passaram a estudar as formas de produzir alimento e a sistematizá-las.

Agradeço aos meus pais, Marília e João Carlos, pela vida e pelos esforços inúmeros em me formar um homem de caráter. À minha irmã, Carol, pelos ensinamentos a respeito do outro e das relações. À minha companheira, Duda, por estar ao meu lado e me permitir ser livre. Ao meu filho, Sebastian, por me permitir experienciar um amor inigualável. À minha criança, que logo nascerá, pela nova perspectiva e conformação da minha família, além da possibilidade de experimentar um novo amor.

Sou grato aos meus avós, tios e primos, pela vivência que me proporcionaram nos âmbitos físico, emocional e espiritual, em especial ao meu tio Kiko, quem me apoiou financeiramente por todos os anos na universidade, com um carinho inexplicável. Agradeço aos meus guias e mentores espirituais, encarnados e desencarnados, os quais me permitiram passar por momentos difíceis, clareando meus caminhos e minha visão. Sou grato a todos os amigos e companheiros de vida e de universidade. À minha cidade, Borda da Mata- MG, que me criou e me ensinou sua cultura, e a todos os responsáveis pelos movimentos esportivos dos quais nela participei, em especial meu professor de taekwondo, Nilton Flávio.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Lavras, e a todos os atores que participaram de sua construção e consolidação como um centro de excelência no estudo das ciências agrárias, à DRI por me permitir realizar o sonho de morar fora do Brasil e à PROEC pelas bolsas de Extensão concedidas a mim. Sou grato, em especial, à minha orientadora Vivi, quem me permitiu ser eu mesmo dentro do contexto educacional e teve papel fundamental na minha construção como profissional e cidadão. Agradeço também ao GEDIM e ao YEBÁ, núcleos de estudo dos quais fiz parte durante a graduação, e à Articulação da Agroecologia da UFLA, espaços nos quais pude contribuir para a construção de um mundo no qual acredito, além de complexificarem minha perspectiva sobre o todo.

RESUMO

A agricultura convencional utiliza-se de agrotóxicos em seus processos, desde o manejo do solo até a comercialização, incluindo as etapas de beneficiamento quando estas ocorrem. O uso de produtos químicos tóxicos pode vir a gerar danos à saúde humana, animal e ao ambiente, como rios, lençóis freáticos, solos e matas. A agricultura orgânica se configura como uma alternativa à forma de produção de alimentos convencional e não faz o uso de hormônios vegetais sintéticos e defensivos agrícolas químicos de alta toxicidade. Os produtos orgânicos, por possuírem uma ampla abrangência, podem ser advindos de modelos agroecológicos, naturais, permaculturais, biodinâmicos, dentre outras categorias de produção similares, as quais possuem influências e motivações não só ambientais, mas sociais, econômicas, de segurança e soberania alimentar. Dentre os canais de comercialização dos alimentos orgânicos estão as feiras orgânicas, canais curtos de comercialização de alimentos, com suas particularidades e peculiaridades, que podem conter, além da comercialização dos produtos, atividades que fomentam a cultura e a tradição locais, desenvolvem a ciência, geram debates e conscientização. Do ponto de vista econômico, o mercado e a produção de orgânicos nacionais, latino-americanos e mundiais tem apresentado um forte crescimento nos últimos anos e décadas, assim como o número de produtores orgânicos no Brasil e áreas destinadas a produções orgânicas no âmbito nacional e global. Neste contexto, objetivou-se com o presente trabalho realizar a caracterização das feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais. Para isto, foi realizada uma pesquisa descritiva, através de bancos de dados, prioritariamente do Mapa de Feiras Orgânicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), mas também em sites do poder executivo municipal, redes sociais de associações de produtores e feiras orgânicas e agroecológicas, notícias recentes, trabalhos científicos, dentre outros. Os dados encontrados foram tabulados, contabilizados, analisados e agrupados com o intuito de descrever as características das iniciativas de feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais. Verificou-se a presença de 30 (trinta) feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais, das quais 15 se autodenominam Agroecológicas, 11 Orgânicas, duas Orgânicas e Agroecológicas, uma Agroecológica e Biodinâmica e uma Permacultural. As feiras ocorrem predominantemente com uma frequência semanal (73,3% das feiras) e preferencialmente aos sábados (40% das feiras) e todas possuem agricultoras e agricultores dentre os atores sociais envolvidos em seus processos, 08 possuem associações de produtores, 09 prefeituras municipais e 09 são vinculadas a universidades federais. São comercializados alimentos como frutas, legumes, verduras, leguminosas, grãos, ovos, dentre outros, com destaque para o alface, banana, cenoura e couve que foram identificados em mais de 15 feiras orgânicas e agroecológicas. Identificou-se também a execução de atividades artísticas, científicas e culturais nas feiras, dentre as quais, as mais observadas foram as apresentações musicais, as oficinas e as rodas de conversa.

Palavras-chave: Feira orgânica. Feira agroecológica. Circuito Curto de Comercialização de Alimentos. Minas Gerais. Caracterização de feiras.

ABSTRACT

Conventional agriculture uses pesticides in its processes from soil management to commercialization, including the processing stages. The use of pesticides could cause damage to human and animal health and to the environment. Organic agriculture is an alternative to the conventional way of producing food and does not use synthetic plant hormones and highly toxic chemical pesticides. Organic products could come from agroecological, natural, permacultural, biodynamic models, among other similar production categories. In some of these, there are not only environmental influences and motivations, but also social, of food security and sovereignty and economic. Among the market channels for organic foods are the street organic fairs, short food supply chains, with their particularities and peculiarities and which could contain, in addition to the products, activities that promote culture and tradition, develop science and generate debates and awareness. From an economic point of view, the Brazilian, Latin American and global market and production of organics has shown strong growth in recent years and decades, as well as the number of organic producers in Brazil and areas destined for organic production at the national and international level. In this context, the objective of this work is to characterize organic and agroecological street fairs in Minas Gerais. For this, a descriptive research was carried out, through data bases primarily from the Mapa de Feiras Orgânicas of the Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), but also on websites of city halls, social networks of producer associations and organic street fairs, recent news, scientific works, among others. The data were tabulated, accounted for, analyzed and grouped in order to describe the characteristics of organic street fairs and similar initiatives in Minas Gerais. Were found 30 (thirty) organic and agroecological street fairs in Minas Gerais, of which 15 call themselves Agroecological, 11 Organic, two Organic and Agroecological, one Agroecological and Biodynamic and one Permacultural. The street fairs occurs predominantly on a weekly basis (73.3% of the fairs) and preferably on Saturdays (40% of the fairs) and there are female and male farmers among the social actors involved in their processes in all initiatives, in 08 there are producer associations, in 09 municipal governments and 09 fairs are linked to federal universities. Products such as fruits, vegetables, legumes, grains, eggs, among others, are sold, with emphasis on lettuce, bananas, carrots and cabbage, which were identified in more than 15 organic and agroecological fairs. It was also identified the execution of artistic, scientific and cultural activities in the fairs, among which the most observed were musical performances, workshops and conversation circles.

Keywords: Organic street fairs. Agroecological street fairs. Short food supply chains. Minas Gerais. Characterization of fairs.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Agricultura Orgânica	10
3.2 Legislação dos Orgânicos	12
3.3 Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos	16
3.4 Feiras Livres	17
3.5 Particularidades das Feiras Orgânicas	18
3.6 Cenário Orgânico Atual	20
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

Eu ingressei na Universidade Federal de Lavras no ano de 2015, no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. A escolha do curso deveu-se a fortes influências de um programa que assisti na infância, no Canal Futura de televisão, pertencente ao conglomerado de mídia Grupo Globo, no qual era apresentado um projeto de despoluição do Rio Tietê-SP e um Engenheiro Ambiental era entrevistado como um dos responsáveis pela iniciativa. Sendo assim, meu maior incentivo ao adentrar a UFLA passou a ser buscar meios de contribuir para preservação e regeneração ambiental, algo natural para um rapaz interiorano com forte conexão com o meio rural, com os rios e cachoeiras presentes na cidade onde cresceu, Borda da Mata - MG.

No ano de 2017, conheci e passei a estudar Ernst Götsch, suíço que criou e difundiu a Agricultura Sintrópica no Brasil, o que me fez buscar possibilidades para me aproximar mais da área agrícola e dos fundamentos necessários para melhor compreender meu novo tema de interesse. Assim, participei do processo de transferência interna de curso na UFLA, ingressando no segundo semestre do mesmo ano no curso de Agronomia.

Logo em meu primeiro semestre no curso de Agronomia, através da disciplina GAE137 – Fundamentos de Extensão (ementa 201302) conheci quem viria a ser minha orientadora, a Profa. Dra. Viviane Santos Pereira, adentrando no universo da extensão e agroecologia, passando a compreender, a partir daí, que o pilar ambiental, para se fazer viável, codepende do pilar social e do econômico, muitas das vezes.

Ainda em 2017, adentrei ao Grupo de Estudos Gênero, Diversidade e Movimento (GEDIM) do DAE (Departamento de Administração e Economia) da UFLA, fundado em 2007 pela Profa. Dra. Maria de Lourdes Souza Oliveira e coordenado pela Profa. Dra. Viviane Santos Pereira, que nos próximos anos se tornaria Grupo de Estudos Gênero, Diversidade, Movimento e Agroecologia (GEDIM Agroecologia).

Em 2018 passei a ser bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFLA, atuando no projeto “Construção de saberes para promoção do desenvolvimento rural sustentável através da agroecologia em São Thomé das Letras”, coordenado pela Profa. Dra. Viviane Santos Pereira, como também em projetos de implantação de sistemas agroecológicos e de transição agroecológica juntamente com a CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) Horta Pro Nobis e o Núcleo de Estudos em Agroecologia Yebá Ervas & Matos, entidade de extensão da UFLA, que surgiu na década de 80, com objetivo de estudar formas

sustentáveis de produção, além de praticar a pesquisa e a extensão universitária, possuindo como ferramenta a ciência agroecologia (PEREIRA et. al. 2016).

No ano de 2019 e início de 2020 atuei tanto em projetos como Horta Agroecológica na Escola Rural Lafaiete Pereira junto ao GEDIM Agroecologia quanto em pesquisas para a implementação da Feira Agroecológica da UFLA, cujas características atendem a de uma feira orgânica ou agroecológica.

Enfatiza-se que as feiras orgânicas e agroecológicas¹ se apresentam como circuitos curtos de comercialização de alimentos, favorecendo o abastecimento de produtos agrícolas locais, provenientes de sistemas de cultivo orgânico, os quais contribuem para a dinâmica de interação, troca e confiança entre produtores rurais e consumidores. Além de uma atividade econômica que pode gerar autonomia e renda aos produtores, as feiras orgânicas e agroecológicas levam alimento saudável aos consumidores, podendo ser centros de debates e reflexões sobre os processos, insumos, manejos e outras informações relevantes referentes à produção e comercialização de alimentos, do âmbito local ao global, do campo à cidade. Por este motivo as feiras podem ser consideradas pontos de fomento à agricultura local, de fortalecimento das tradições e cultura, bem como de construção de conhecimento acerca das cadeias alimentícias em constante mudança no planeta.

Além de suas fortes contribuições para com a produção e comercialização de alimentos de qualidade, as feiras orgânicas e agroecológicas representam uma forma de contraposição às cadeias longas de distribuição de alimento, nas quais não se faz possível, muita das vezes, conhecer a procedência e as condições da produção do alimento, bem como os tipos de manejo e substâncias utilizados para viabilizar a grande demanda de produtos distribuídos desta maneira. Nas cadeias longas há uma maior dificuldade de se conhecer os atores que delas participam, se suas condições de trabalho são justas ou não, se existem e quais são os impactos ambientais oriundos da maior produtividade necessária no campo, e demais fatores ocultados devido ao maior distanciamento espacial, e por vezes temporal, que os produtos podem percorrer, para que seja por fim, gerado um maior lucro aos varejos de maior porte.

As feiras orgânicas e agroecológicas contribuem para a autonomia de produtores rurais, para que estes se mantenham no campo com dignidade, trabalhando de acordo com suas tradições, e valorizando a cultura dos povos originários e outras populações tradicionais

¹ Referem-se além das feiras orgânicas e agroecológicas, às feiras que possuem outras nomenclaturas, mas comercializam produtos orgânicos ou produtos advindos do processo de transição para manejo orgânico, como biodinâmico, biológico, natural, permacultural, dentre outros.

que se mantém vivas no Brasil, por meio da produção e comercialização de alimentos a partir de técnicas transmitidas geração a geração, que não são adaptáveis, muitas das vezes, ao modelo capitalista dominante que reduz possibilidades através da destruição e criminalização de formas de sobrevivência que valorizem modos de vida no qual o capital, a produtividade e o lucro não são necessariamente o cerne. Por estes motivos, as feiras orgânicas e agroecológicas favorecem a diversidade alimentícia e cultural do Brasil, sendo fonte de resistência a povos, culturas e ciências provenientes de estruturas variadas de pensamento.

Mesmo que, se pensando as feiras como modelos de resistência para uma ampla diversidade de povos, a produção e comercialização são atualmente parâmetros importantes para se perceber o fluxo e a atenção direcionada a determinada temática ao redor do mundo, neste contexto é importante ressaltar que o mercado de produtos orgânicos tem apresentado forte crescimento nas últimas décadas, assim como os pontos de comercialização destes produtos, tendo em vista o surgimento de consumidores preocupados com a saúde, com o meio ambiente e com as relações que abrangem as cadeias de produção de alimentos.

A partir do contexto de afinidade do autor com o tema, da importância das feiras orgânicas e agroecológicas na produção e comercialização de alimentos de forma justa e de sua contraposição às cadeias longas de distribuição de alimentos, e frente ao crescimento do cenário dos produtos orgânicos no Brasil e no mundo, levantou-se a questão de quantas iniciativas de feiras orgânicas e agroecológicas existem no estado de Minas Gerais e quais seriam suas características. A caracterização destas feiras faz-se importante justamente pela proximidade entre produtores e consumidores nos circuitos curtos de comercialização de alimentos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Buscou-se com o presente trabalho caracterizar as feiras orgânicas e agroecológicas em funcionamento no estado de Minas Gerais.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- Identificar feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais;
- Classificar e caracterizar as feiras encontradas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Agricultura Orgânica

Embora praticada desde as primeiras civilizações que dominaram as práticas agrícolas, a agricultura orgânica como uma forma de contraposição à agricultura convencional, a industrialização e ao uso de químicos surgiu na década de 1920, nos períodos entre guerras na Europa, mais especificamente em países de língua alemã (DABBERT, 2004), propondo uma agricultura alternativa.

Segundo Rezende (2005) apud Castro Neto (2010, P.76), em 1920 surgiram os primeiros modos alternativos de produção agrícola baseados em quatro vertentes: a Agricultura Biodinâmica, instituída em 1924 na Alemanha por Rudolph Steiner, considerada como uma ciência espiritual, que instituía a interação entre a produção animal e vegetal, como adubação verde e rotatividade de culturas; a Agricultura Biológica nos anos 1930 na Suíça, inspirada por Hans Peter Müller, que estimulou o desenvolvimento de sistemas de produção que protegessem o meio ambiente, se preocupassem com a qualidade biológica dos alimentos e com o desenvolvimento de fontes de energia renováveis e sustentáveis; a Agricultura Natural, no Japão, em 1935, desenvolvida por Mokiti Okada, tendo em vista os preceitos de uma religião baseada no princípio da purificação da alma por meio da alimentação saudável; e a Agricultura Orgânica entre os anos de 1925 a 1930 na Inglaterra, com Albert Howard e nos EUA na década de 1940, baseado em Jerome Irving Rodale, os quais defendiam o não uso de adubos artificiais, consistindo em um sistema de produção preocupado com a relação solo-planta-ambiente e um maior respeito à natureza e aos consumidores. Porém, estes primeiros movimentos, possuem pouca ligação com a agricultura orgânica praticada atualmente, por não possuírem padrões, regulamentos ou preocupações ambientais e de segurança alimentar (FILHO et al. 2002).

Tendo em vista que o contexto histórico pode ser não-linear, que variadas iniciativas podem ocorrer simultaneamente com nomenclaturas diferentes, em distintas localidades do planeta ao longo da história, e que com o passar do tempo sistematizou-se linhas de pesquisas a partir dos pontos similares e não dos divergentes, a agricultura orgânica se forma por raízes plurais, as quais contribuíram para evolução de suas práticas. Eder (1998) apresenta que os termos ecológico, biológico e orgânico são utilizados como sinônimos de agricultura orgânica e, segundo Bonilla (1992), encontram-se dentre esses modelos alternativos a Agricultura Orgânica, Agricultura Biodinâmica, Agricultura Biológica, Permacultura e Agroecologia.

Existem ainda designações como: método Lemaire-Boucher, agricultura ecologicamente apropriada, agricultura regenerativa, *loz-v-input agriculture*, renovável, *sunshine*, *mazdaznan*, *macrobiótica* (BOERINGA, 1980).

No Brasil, não diferentemente da Europa, a agricultura orgânica, como pode ser observada atualmente, também aparece como uma forma de contraposição ao que foi convencionalizado. Inicialmente como um contra-modelo à Revolução Verde, que segundo Zamberlan e Fronchet (2001, p.13) seria “um jeito capitalista de dominar a agricultura” em consonância do que resume Altieri:

Na segunda metade do século XX, vários países latino-americanos engajaram-se na intitulada Revolução Verde, um ideário produtivo proposto e implementado nos países mais desenvolvidos após o término da Segunda Guerra Mundial, cuja meta era o aumento da produção e da produtividade das atividades agrícolas, assentando-se para isso no uso intensivo de insumos químicos, das variedades geneticamente melhoradas de alto rendimento, da irrigação e da motomecanização (ALTIERI, 1998, p. 7).

Segundo Luzzi (2007) diversas publicações contribuíram para o movimento de contraposição à “modernização conservadora” da agricultura que ganhava força no Brasil na década de 70, como o “Manifesto ecológico brasileiro: fim do futuro?” (1976) de José Lutzenberger, “Pragas, praguicidas e crise ambiental” (1979) de Adilson Paschoal e “O manejo ecológico do solo” (1980) de Ana Maria Primavesi, as quais discutiam a importância de uma agricultura mais ecológica, preocupações com o uso de agrotóxicos, a resistência das pragas ao uso de químicos e a importância de um solo vivo, contradizendo preceitos da agricultura convencional.

Ainda de acordo com Luzzi (2007), na década de 80 os debates envolvendo as agriculturas alternativas se desenvolveram a partir dos Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa e do Projeto Tecnologias Alternativas/FASE (Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional), nos quais o movimento agroecológico era construído e articulado. A seguir, nos Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa, houve o fortalecimento do pensamento crítico sobre o padrão tecnológico vigente e suas consequências econômicas, sociais e ambientais, o que aos poucos agregou à discussão novas temáticas voltadas ao social com o apoio de movimentos como CUT (Central Única dos Trabalhadores), CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que ressaltavam a importância da reforma agrária, da dominação do setor agrícola pelas multinacionais, do comprometimento das

instituições de ensino, pesquisa e extensão rural com as políticas de modernização da agricultura, dentre outros temas.

Com o passar dos anos, com o estudo, debate e consequente propagação das informações sobre os alimentos e manejos orgânicos, o conceito acerca deste modelo produtivo e de comercialização tomou diferentes formas e perspectivas, havendo grupos e autores que os defendiam na propagação uma agricultura com base ecológica e em respeito a aspectos ambientais e sociais, e outros que contemplavam a expansão dos orgânicos pelo viés econômico, como um mercado em crescimento que geraria possibilidade de lucro.

Em meio a estes embates de modelos que permeavam as práticas agrícolas, tendo em vista um mundo globalizado com relações entre sujeitos ausentes, no qual para minimizar efeitos de má fé e oportunismo, faz-se necessária a institucionalização da confiança (GIDDENS, 1991) e que conforme Santos (2017), para a confirmação de que um produto é orgânico faz-se significativa a realização da verificação de que ele é resultado de um sistema de produção agrícola orgânico, passaram a ser exigidas por órgãos regulamentadores maneiras de padronizar, agrupar e normalizar as práticas que envolvem seu manejo e comercialização.

Neste contexto, os primeiros normativos sobre regulamentação orgânica são publicados na década de 90 pela International Federation of the Organic Agriculture Movements (IFOAM, 2014) e em 1994, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou no Brasil a Comissão Especial para normatização e certificação de produtos orgânicos através da portaria 178 (SANTOS et al., 2012). Porém, se por um lado a certificação evitava a fraude e garantia a qualidade do produto, por outro excluía milhares de produtores não certificados, em razão da complexidade da certificação por auditoria e do alto custo cobrado, então desta forma, alternativas a certificação por auditoria como o Sistema Participativo de Garantia e o Controle Social foram conquistados, gerando possibilidade de comercialização a agricultores excluídos num primeiro momento (HIRATA, 2016).

3.2 Legislação dos Orgânicos

A Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, trata sobre orgânico no Brasil, apresentando as definições oficiais para sua produção conforme o que é disposto em seu artigo primeiro.

Art. 1º: Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o

respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

O Decreto nº 6.323/2007, que regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Mencionada provisão trata das diretrizes da agricultura orgânica, das relações de trabalho, da produção, da comercialização, da informação da qualidade, dos insumos, dos mecanismos de controle, das responsabilidades das partes, do controle social na venda direta sem certificação, do sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica, da fiscalização e suas medidas, das proibições e penalidades administrativas, das infrações e penalidades aplicáveis, da responsabilidade e do procedimento administrativos (BRASIL, 2007).

A Portaria nº 52, de 15 de março de 2021, estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção, além de tratar em seus capítulos sobre os requisitos gerais dos sistemas orgânicos de produção; a certificação e atestação de insumos; os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal (incluindo cogumelos comestíveis); critérios para alteração de normas e listas de substâncias, como também práticas autorizadas para uso na produção orgânica (MAPA, 2021).

Além de seguir as conformidades exigidas pela lei brasileira, os produtos orgânicos precisam de certificação de sua procedência, a fim de “conquistar maior credibilidade dos consumidores e conferir maior transparência às práticas e aos princípios utilizados na produção orgânica” (CAMPANHOLA & VILARINI, 2001, p.9).

O processo de certificação surgiu com o intuito de atestar “que determinado alimento é realmente orgânico e que o produtor está cumprindo com as normas vigentes para a produção orgânica” (PENTEADO, 2003, p.48), pois segundo Martins de Souza (2000), as características necessárias para atender as normas vigentes para os produtos orgânicos não podem ser verificadas de forma direta e objetiva pelo consumidor, de maneira que a certificação da qualidade contribui para a redução da incerteza do comprador em relação à qualidade do produto.

O produtor orgânico no Brasil pode, de três maneiras distintas, garantir sua certificação e adentrar o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos:

- a) A Certificação por Auditoria que, de acordo com o Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, concede o selo orgânico a partir de um organismo credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo tal organismo acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). Neste sistema, a verificação é realizada pela avaliação de conformidade, através de auditoria;
- b) Os Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica, que são definidos pelo Decreto nº 6.323/2007 em seu Art. 2º como um “conjunto de atividades desenvolvidas em determinada estrutura organizativa, visando assegurar a garantia de que um produto, processo ou serviço atende a regulamentos ou normas específicas, e que foi submetido a uma avaliação da conformidade de forma participativa” (BRASIL, 2007). Sendo que o funcionamento do SPG, estabelecido pela Instrução Normativa (IN) nº 19/2009, responsabiliza formalmente o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) pelo conjunto de atividades desenvolvidas num Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (BRASIL, 2009);
- c) E o sistema de Controle Social na Venda Direta, no qual se abriu a possibilidade de comercialização de produtos orgânicos oriundos da agricultura familiar, sem a necessidade da certificação. A credibilidade do controle social é assegurada na chamada responsabilidade solidária: declaração assinada pelos membros da Organização de Controle Social, comprometendo-se a cumprir os regulamentos técnicos da produção orgânica e responsabilizando-se solidariamente nos casos de não cumprimento das exigências técnicas por algum de seus membros (MAPA/ACS, 2009). O art. 28 do Decreto nº 6.323/2007 dispõe que:

Art.28: Para que possam comercializar diretamente ao consumidor, sem certificação, os agricultores familiares deverão estar vinculados a uma organização com controle social cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou em outro órgão fiscalizador federal, estadual ou distrital conveniado (BRASIL, 2007).

Como visto, no mercado de comercialização de orgânicos é comum somente os agricultores e comerciantes conterem as informações sobre os produtos que produzem ou

comercializam (DULLEY; SOUZA; NOVAES, 2000), diferentemente do consumidor final, que necessita grande parte das vezes da certificação ou da confiança no produtor para saber que aquele produto não é advindo de um sistema convencional de produção.

A agricultura convencional contém seu primórdio relacionado ao início da utilização da química na agricultura, que se constitui sob grande influência da postulação da “Lei do Mínimo” de Justus Von Liebig (1803-1873) (MAZZOLENI, NOGUEIRA, 2006), a qual validava a possibilidade do crescimento e desenvolvimento das plantas a partir dos minerais, sem a necessidade de materiais orgânicos, fazendo com que, gradativamente, os cálculos passassem a ser utilizados para definir a quantidade de minerais a serem aplicadas na nutrição vegetal.

A utilização dos cálculos e da química iniciam novas formas de relacionamento para com a produção de alimentos e contribuem para a chamada industrialização (quimiquização, capitalização e racionalização) da agricultura (LAMPKIN, 1990). Segundo a EMBRAPA (2005) a agricultura convencional foi originada a partir da segunda revolução agrícola moderna, no século XX, fundamentada na agroindústria química, na moto mecanização e na manipulação genética.

O sistema convencional de agricultura é considerado altamente dependente de insumos externos, como fertilizantes químicos e agrotóxicos (ADL et al., 2011), mesmo havendo o Receituário Agrônômico a fiscalização sobre a comercialização e aplicação dos produtos é deficiente, deixando muitas vezes o consumidor dependente do bom senso e do discernimento dos agricultores, que podem não ter o devido conhecimento sobre os produtos que aplicam em suas lavouras (MARIANI & HENKES, 2015), sendo certo que a utilização massiva destes produtos, aliada ao desconhecimento dos riscos a ela associados, o desrespeito às normas básicas de segurança, a comercialização livre, a pressão comercial por parte das empresas distribuidoras e produtoras, além dos problemas sociais encontrados no meio rural, constituem importantes causas que podem levar a quadros de contaminação humana e ambiental pelos produtos agrícolas químicos no Brasil (MIRANDA et al. 2007), especialmente no campo, o que gera uma grande problemática em volta desta temática.

Apesar dos grandes investimentos em tecnologias, na descoberta de novos ingredientes ativos e espécies geneticamente modificadas, segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2021), através do relatório “O Estado da Insegurança Alimentar e Nutrição no Mundo” (SOFI), estimou-se que em 2020 cerca de um décimo da população global (até 811 milhões de pessoas) estava subalimentada. E é na zona

rural, onde se concentra a produção dos alimentos, que a maior parte desta população em situação de vulnerabilidade é encontrada (MAZOYER, ROUDART, 2010).

Neste contexto, quando há a possibilidade de comercialização por parte do próprio produtor rural, há também a possibilidade de empoderamento dessa população, por vezes vulnerável socialmente. E a utilização dos circuitos curtos de comercialização pode vir a ser uma forma de diminuir o caminho do alimento até o consumidor final, aumentar a confiabilidade no produto e gerar renda ao agricultor.

3.3 Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos

Ansaloni (2012) define os circuitos curtos de comercialização (CCCs) de alimentos como aqueles que se caracterizam pela redução ou eliminação dos intermediários entre agricultores e consumidores, bem como pela dimensão local das transações comerciais, enquanto Maréchal (2008) designa-os como toda forma de comercialização na qual haja no máximo um intermediário entre o produtor e o consumidor, em consonância com Darolt (2012), para quem a definição de CCCs abrange circuitos de distribuição que requerem proximidade geográfica e mobilizam até um intermediário entre o produtor e o consumidor.

Os circuitos curtos de comercialização de alimentos são capazes de gerar um novo paradigma para a produção, comercialização e consumo alimentar, por meio de benefícios de caráter social, cultural e econômico, segundo Mamaot (2013), em concordância com Buainain e Batalha (2007), os quais afirmam que a implementação de alternativas aos processos de comercialização são fundamentais para melhorar as condições de vida, trabalho e renda dos agricultores orgânicos.

De acordo com Roberts (2009) o abastecimento dos mercados locais, realizado pelos CCCs, favorece uma maior variedade de produtos que teriam maiores dificuldades se transportados em longas distâncias, além de que, conforme Darolt (2012), a maioria dos produtores de base ecológica com bons resultados de comercialização tem utilizado dois a três canais de venda como feiras, entrega de cestas em domicílio e compras governamentais, fazendo com que, desta forma, os produtos sazonais regionais, que crescem com mais facilidade e conseqüentemente demandam menores esforços agrônômicos, possam ser comercializados e atingir uma maior participação no mercado local. Nesse contexto, Silva (2020) cita tipos de circuitos curtos de comercialização agroalimentares:

Dentro dessa perspectiva de CCC, se tem as feiras-livres, cestas a domicílio, vendas na propriedade, vendas à beira de estradas, Comunidade que Apoia a

Agricultura (CSA), mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)), lojas especializadas, entre outros (SILVA, 2020, p. 14-15).

Sendo assim, estes circuitos são uma alternativa para comercializar os produtos, permitindo além da diminuição do número de intermediários entre o produtor e consumidor, a reconexão entre eles, socializando e espacializando o alimento na escala local ou regional (RENTING, MARSDEN, BANKS, 2003). Para Pozzebon, Rambo e Gazolla (2018) as feiras livres se encontram como um dos principais canais curtos de abastecimento agroalimentar da população brasileira, podendo ser consideradas fomentadoras dos circuitos curtos de comercialização e novos usos do território, ocupando variados espaços e impactando a conformação social.

3.4 Feiras Livres

Segundo Vieira (2004), as feiras livres existem desde o período da colonização portuguesa e promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia das pequenas cidades interioranas. De acordo com o mesmo autor, as feiras foram um movimento informal até 1771, quando foi criada a primeira lei que regularizava e autorizava a atividade, sendo em 1904, através do Decreto nº 997, que as feiras foram reconhecidas formalmente pela administração pública. Segundo a Lei nº 6.956, de 29 de setembro de 2021, do Distrito Federal, feira livre é uma “atividade mercantil de caráter cíclico realizada em via, logradouro público ou pavilhão previamente permitido para esse fim, com bancas individuais, que podem ser edificadas ou dotadas de instalações provisórias” (DISTRITO FEDERAL, 2021, ART. 2º).

As feiras livres podem ser caracterizadas como aquelas que ocorrem em espaços públicos com periodicidade, possibilitando trocas de mercadorias entre os produtores, com escoamento da produção agrícola, além de gerar proximidade nas relações comerciais e contato entre produtor e consumidor, fortalecendo a tradição e a cultura local (PIERRI & VALENTE, 2015). Fontana e Lima (2018) também tratam as feiras como mais do que um mercado, mas como um local de interação, afirmando que nelas se encontram os produtos mais saudáveis e de melhor qualidade, devido à sustentabilidade econômica, social e ambiental, bem como à valorização do comércio mais justo proporcionado pela característica de comercialização dos canais curtos.

As feiras são, geralmente, empreendimentos locais que buscam a valorização da produção agroalimentar, principalmente em municípios de pequeno e médio porte

(ÂNGULO, 2003), e seus benefícios para os consumidores se dão pelo fornecimento semanal de alimentos pertencentes aos hábitos culturais locais, ligados aos costumes e à alimentação da população local, o que na maioria das vezes não acontece em redes varejistas de mercados mais amplos (SILVESTRE E RIBEIRO, 2011). Dolzani e Jesus (2004) as descrevem como microcosmos do panorama socioeconômico e cultural de algumas cidades, se configurando não apenas como espaço de compra e venda, mas de encontros de lazer, possuindo características peculiares.

A concepção moderna do marketing aponta que o principal objetivo estratégico dos produtores, que comercializam seus produtos em feiras livres, não é vender, mas sim estabelecer uma relação de confiança a longo prazo para com o consumidor (KOTLER e ARMSTRONG, 2007), o qual, conforme Darolt (2012), está a procura de proximidade, conhecimento e confiança com o produtor. Ribeiro et al. (2005) apontam que a maioria dos feirantes leva às feiras os produtos oriundos do seu próprio trabalho, criando assim uma interação direta com o comprador, relação que é valorizada pelos consumidores.

3.5 Particularidades das Feiras Orgânicas

As feiras orgânicas comportam-se como feiras livres, conseqüentemente circuitos curtos de comercialização de alimentos, todavia, os atores sociais que as compõem possuem preocupações particulares, tanto inerentes ao âmbito pessoal, quanto à necessidade de se atentarem à legislação regulamentadora de produção e comercialização de orgânicos.

A procura e o consumo de produtos orgânicos por uma considerável parcela da população brasileira devem-se à busca por qualidade de vida e por uma alimentação mais saudável, conforme afirmam Teixeira e Garcia (2013). Aliado a isto, pode ser percebido que atualmente há o crescimento da influência das questões ambientais dentre as motivações de compra de produtos, existindo também, dentro deste perfil de consumidores, a busca por empresas que se adaptem a essas novas demandas, de acordo com Silva e Ribeiro (2005), em consonância com Abduch et al. (2011), que atestam que a aceitação dos produtos orgânicos como saudáveis e sustentáveis, no que diz respeito ao seu menor impacto ao ambiente, contribui para o aumento do seu consumo. Desta forma, surge o conceito de “consumidor verde”, que é influenciado no ato de sua compra, não só por fatores como preço ou marca do produto, mas também questões ambientais, gerando assim preocupações por parte do fabricante com a diminuição dos impactos ambientais gerados no processo de produção do

produto (GONÇALVES-DIAS; MOURA, 2007), considerando neste trabalho, alimentos orgânicos como produtos.

A influência dos consumidores que assumem uma posição crítica cada vez maior em relação à sua segurança alimentar e ao consumo de produtos industrializados (VILAS BOAS, SETTE & BRITTO, 2006), atinge os produtores rurais de pequeno e médio porte, que optam por práticas agrícolas mais sustentáveis, contribuindo para a sua consolidação econômica e social (GODOY e ANJOS, 2007, p. 1), favorecendo o crescimento de sua autonomia.

As feiras orgânicas possuem lugar de destaque no Brasil, por ser a feira livre, instituição cultural brasileira que se fez presente na história da cultura orgânica (CAMPANHOLA & VALARINI, 2001). Porém, ainda que a comercialização de alimentos seja expressiva nestes canais, ainda existem lacunas a serem preenchidas. Fonseca et. al. (2009) citam alguns pontos de estrangulamentos ainda enfrentados pelos produtores orgânicos na comercialização de seus produtos, sendo estes o baixo volume de produção; a variação nas quantidades e qualidade ofertadas; a fraca infra-estrutura de produção e comercialização aliada à baixa disponibilidade de recursos produtivos; a fraca organização dos pequenos produtores e trabalhadores rurais; a baixa remuneração pelo produto orgânico; a escassa promoção dos alimentos orgânicos.

Algumas das limitações apresentadas, como o baixo volume de produção, e variação das quantidades e qualidade ofertadas apresentam-se como características intrínsecas aos CCCs, que em um contexto de produção orgânica, com princípios ecológicos são reconhecidas como natural e bem recebida perante aos consumidores, que possuem demandas específicas relativas aos bens materiais (alimento orgânico) e imateriais (confiança) comercializados nestes canais (BLANC & KLEDAL, 2012), e reconhecem que as altas produtividades e a padronização e homogeneização dos produtos são demandas de modelos convencionais de agricultura, estimulados por insumos e práticas que não priorizam os princípios por eles buscados.

Apesar das dificuldades ainda encontradas pelos produtores, o cenário orgânico encontra-se aquecido nos últimos anos, apresentando crescimento exponencial i) na certificação de produtores, ii) na área orgânica plantada no mundo, bem como iii) nas iniciativas fortalecedoras dos atores sociais envolvidos nestes movimentos, gerando assim maiores oportunidades de comercialização, com conseqüente empoderamento de redes e sistemas orgânicos e agroecológicos.

3.6 Cenário Orgânico Atual

Segundo o relatório *The World of Organic Agriculture*, elaborado pelo Research Institute of Organic Agriculture (FiBL) e pela International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM), em 2019, as vendas orgânicas de comidas e bebidas atingiram mais de 106 bilhões de euros, sendo os países com os maiores mercados orgânicos os Estados Unidos (44,7 bilhões de euros), a Alemanha (12 bilhões de euros) e a França (11,3 bilhões de euros) (FiBL & IFOAM, 2021).

Em 2019, havia uma área de 72,3 milhões de hectares destinada à agricultura orgânica no mundo, o que era referente a 1,5% de toda a área agrícola mundial. Da área total destinada a agricultura orgânica 49,6% era pertencente à Oceania, 22,9% à Europa, 8,2% à Ásia, 5% à América do Norte e 2,8% à África. A América Latina possuía uma área destinada a produções orgânicas de aproximadamente 08 milhões de hectares, referentes a 11% da área orgânica plantada em todo o mundo. Os dados de área destinada à produção orgânica, participação do continente na área total mundial destinada à produção orgânica e percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica nos continentes, em 2019, podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Área destinada à produção orgânica, participação do continente na área total mundial destinada à produção orgânica e percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica nos continentes (2019).

Continente	Área destinada à produção orgânica (ha)	Participação do continente na área total mundial destinada à produção orgânica (%)	Percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica (%)
Mundo	72 285 656	100,0	1,5
África	2 030 830	2,8	0,2
Ásia	5 911 622	8,2	0,4
Europa	16 528 677	22,9	3,3
América Latina	8 292 139	11,5	1,2
América do Norte	3 647 623	5,0	0,8
Oceania	35 881 053	49,6	9,6

Fonte: Adaptado de FiBL & IFOAM (2021). Disponível em: <<https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021.html>>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.

Obs.: *A área total inclui uma correção no valor referente aos departamentos ultramarinos franceses.

Ao observar, a partir de um menor espectro, os dados referentes à América Latina, continente com aproximadamente 220 mil produtores orgânicos, foi possível observar uma concentração de área orgânica plantada em três países: Argentina, Uruguai e Brasil, que apresentavam cerca de 85% da área orgânica plantada em toda América Latina, ou seja, 7,1 milhões de hectares. Dentre estes países, “o Brasil se destaca com um setor orgânico dinâmico e muito diferente dos outros países, caracterizado por um mercado doméstico robusto, cadeias de valor altamente desenvolvidas e consumidores conscientes e apoiadores”. (FIBL & IFOAM, 2021, p. 270-271). Os dados referentes à área destinada à produção orgânica, ao percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica e ao número de produtores na América Latina, com foco nos três países com maior área plantada, em 2019, podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Área de agricultura orgânica, percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica e número de produtores orgânicos, em 2019, na América Latina.

País	Área destinada à produção orgânica (ha)	Percentual da área agrícola total destinada à produção orgânica (%)	Produtores (nº)
América Latina	8 292 138	1,2	224 387
Argentina	3 672 350	2,5	1 269
Brasil	1 283 054	0,5	22 191
Uruguai	2 143 640	15,3	748
Outros	1 193 094	-	200 179

Fonte: FiBL& IFOAM (2021). Disponível: <<https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021.html>>. Acesso em: 17 de mar. de 2022.

Faz-se necessário apontar que o Brasil ocupa a terceira posição em área plantada em números absolutos, atrás apenas da Argentina e do Uruguai, porém, devido a sua extensa área agrícola, ao se tratar da área orgânica em relação à área agrícola total, o Brasil não se encontra sequer entre os 10 primeiros do continente. Apesar disto, de 2018 a 2019, o Brasil foi o terceiro país da América Latina que mais aumentou sua área destinada à produção orgânica, elevando-a em 94,8 mil hectares, atrás apenas da Bolívia (205,7 mil hectares) e do México (118,7 mil hectares). Em termos globais, o Brasil foi o 9º país que mais aumentou suas áreas destinadas à agricultura orgânica entre estes anos (FiBL & IFOAM, 2021).

De acordo com o COAGRE - Centro de Inteligência em Orgânicos (2019) apud FiBL & IFOAM (2021), em 2019 havia aproximadamente 69 mil produtores orgânicos no Brasil, incluindo produtores não-certificados e 21,3 mil produtores certificados. Pôde-se também observar, a partir dos dados do COAGRE, o aumento dos produtores orgânicos certificados de 2013 a 2019. Desde 2013 o sistema de garantia com maior número de adeptos é a certificação por auditoria, porém o SPG (Sistema Participativo de Garantia) foi o que apresentou maior crescimento nesses anos, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Produtores orgânicos no Brasil de acordo com o sistema de certificação.

Sistemas de Garantia	Ano						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	9 124	8 889	13 493	14 826	19 491	19 491	21 316
Certificação por Auditoria	3 276	3 031	4 706	6 542	7 967	7 042	8 279
Sistemas Participativos	1 456	1 451	3 273	3 698	4 866	4 893	6 241
Controle Social	2 379	2 393	3 499	2 560	4 618	5 538	4 777

Fonte: Adaptado de COAGRE (2019) apud FiBL& IFOAM (2021). Disponível em: <<https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021.html>>. Acesso em: 17 de mar. de 2022.

Segundo a Associação de Promoção de Orgânicos (Organis), em 2019 o setor de produtos orgânicos faturou 4,6 bilhões de reais no Brasil, o que representou um aumento de 15% em relação ao faturamento de 2018. No mesmo ano, a exportação rendeu cerca de 190 milhões de dólares, com uma alta de 5,5% em relação também a 2018 (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Em 2021, o número de consumidores de orgânicos no país cresceu 63% em relação a 2019 (ORGANIS, 2021). Em 2022, o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), apresentou a existência de mais de 25 mil unidades de produção orgânica certificadas, frente a pouco mais das cinco mil que havia em 2010 (MAPA, 2022).

No Brasil, entre os anos de 2000 e 2017, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), houve um aumento médio de 11% nas vendas de produtos orgânicos no varejo, nesse mesmo período a área de cultivo desses alimentos cresceu a uma média anual de 10% no mundo e 2% no Brasil (IPEA, 2020). Dentre os diversos pontos comerciais varejistas espalhados pelo país, atualmente existem 870 feiras orgânicas ou

agroecológicas, 67 Comércios Parceiros de Orgânicos e 110 Grupos de Consumo Responsável, no Brasil, de acordo com o Mapa das Feiras Orgânicas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2022).

4. METODOLOGIA

Segundo Fiorese (2003, p. 27) “O método (metodologia) é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo”. Esta pesquisa é do tipo descritiva.

A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (1999), possui como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre as variáveis. O mesmo autor acrescenta que uma de suas características mais significativas está nas técnicas de padronização da coleta de dados. Andrade (2002) afirma que, na realização destas pesquisas, o investigador observa os fatos, registra-os, analisa-os, classifica-os, e os interpreta, sem interferir neles. Para Triviños (1987), as pesquisas descritivas pretendem descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, por isso exigem do pesquisador uma série de informações sobre o objeto de estudo.

No presente trabalho o autor considerou-se importante a utilização do método de análise de dados referentes ao número de feiras orgânicas e agroecológicas presentes no estado de Minas Gerais, bem como a sua descrição, objetivando especificá-las a partir da denominação, cidade em que se localizam, tipo (orgânica, agroecológica, biodinâmica, etc.), frequência, dia em que ocorrem, atores sociais envolvidos, tipos e exemplos de produtos (frutas, verduras e legumes, grãos, processados, etc.), além de existência e exemplos de atividades artísticas, culturais e científicas.

Tomou-se como ponto de partida para a realização da pesquisa o Mapa de Feiras Orgânicas do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), no qual são registradas Feiras Orgânicas e Agroecológicas e outras iniciativas, como Comércios Parceiros de Orgânicos e Grupos de Consumo Responsável, com ocorrência no Brasil. Segundo o próprio portal de pesquisa, o Mapa de Feiras Orgânicas configura-se como uma ferramenta de busca com o “objetivo de estimular a alimentação saudável no Brasil e tornar os produtos orgânicos mais acessíveis” (IDEC, 2022), tendo sido estruturado em resposta a pesquisas do Idec e do Instituto Terra Mater, os quais apontavam que muitos consumidores prefeririam orgânicos, se fossem mais baratos e se houvesse mais canais de comercialização próximos de suas residências e que os alimentos orgânicos comercializados em feiras são bem mais baratos do

que os comercializados em supermercados (IDEC, 2010, 2012; INSTITUTO TERRA MATER, 2016).

O acesso as informações de Minas Gerais no Mapa das Feiras Orgânicas foi realizado em três etapas, primeiro o site do Mapa “feirasorganicas.org.br” foi acessado, em seguida a região sudeste foi selecionada e posteriormente o estado de Minas Gerais, conforme é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Passo a passo para o acesso às informações de Minas Gerais no Mapa de Feiras Orgânicas do Idec.

The image shows a browser window with the URL feirasorganicas.org.br. Below the browser, there are two tables representing the navigation steps. The first table, titled 'ZOOM EM SUA REGIÃO' with 1044 initiatives, lists regions: Centro-Oeste (80), Nordeste (244), Norte (46), Sudeste (405), and Sul (268). A red circle '2' and an arrow point to the 'Sudeste' row. The second table, titled 'Região Sudeste do Brasil' with 405 initiatives, lists states: Espírito Santo (25), Minas Gerais (68), Rio de Janeiro (77), and São Paulo (235). A red circle '3' and an arrow point to the 'Minas Gerais' row.

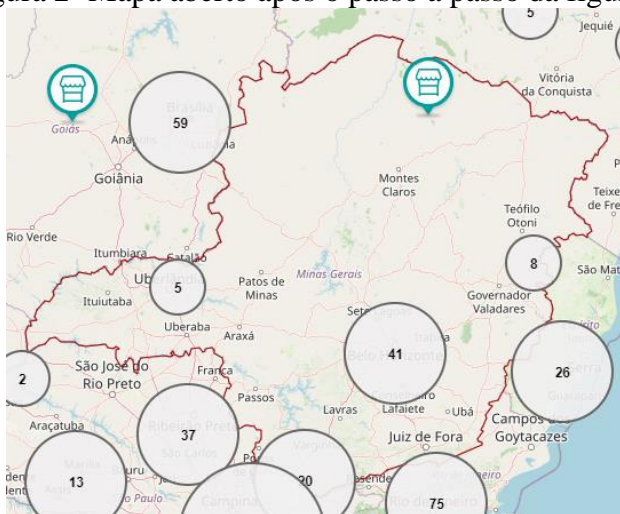
ZOOM EM SUA REGIÃO 1044 iniciativas	
Centro-Oeste	80
Nordeste	244
Norte	46
Sudeste	405
Sul	268

Região Sudeste do Brasil 405 iniciativas na região	
Espírito Santo	25
Minas Gerais	68
Rio de Janeiro	77
São Paulo	235

Fonte: Mapa de Feiras Orgânicas do Idec (2022). Disponível em: <<https://feirasorganicas.org.br/>>. Acesso em: 21 de mar. de 2022.

Após clicar no detalhamento da região sudeste e no estado de Minas Gerais, um mapa é aberto contendo as iniciativas orgânicas daquela localidade, conforme a figura 2.

Figura 2- Mapa aberto após o passo a passo da figura 1.



Fonte: Mapa de Feiras Orgânicas do Idec (2022). Disponível em: <<https://feirasorganicas.org.br/>>. Acesso em: 21 de mar. de 2022.

Em um primeiro momento da realização da pesquisa, foram levantadas todas as feiras orgânicas registradas no Mapa de Feiras Orgânicas no estado de Minas Gerais. Após isto começou o processo de verificação, a fim de confirmar se as feiras presentes no Mapa realmente atendiam as características de feiras orgânicas, conforme a literatura. As feiras que atendiam a estas características foram organizadas para que se desse prosseguimento à caracterização, e aquelas que não atendiam, foram desconsideradas. A Figura 3 apresenta como se configurou a primeira etapa da pesquisa.

Figura 3 – Fluxograma da primeira etapa da pesquisa.



Fonte: Do autor (2022).

Dentre as feiras consideradas pelo Mapa de feiras Orgânicas como feiras orgânicas ou agroecológicas foram encontradas CSAs, lojas, bancas em locais privados, cooperativas, redes agroecológicas, sítios e feiras não orgânicas. Todas estas iniciativas foram desconsideradas da pesquisa.

A verificação consistia na triangulação das informações de cada uma das feiras encontradas no Mapa de Feiras Orgânicas, com Levantamento na plataforma Google, onde eram inseridos o nome da feira e a cidade em que ela ocorria, de acordo com a Figura 4.

Figura 4- Busca da feira orgânica mogico em Juiz de Fora na plataforma Google.



Fonte: Google (2022). Disponível em:<google.com>. Acesso em 21 de mar. de 2022.

As feiras que não tinham suas informações encontradas eram desconsideradas, tal como aquelas que não estavam em funcionamento ou não se configuravam como feiras livres orgânicas. Após esta verificação o número de feiras diminuiu consideravelmente, então, a partir do mesmo tipo de pesquisa no Google (contendo nome da feira e localidade) se iniciou a caracterização das feiras que restaram. A pesquisa iniciou-se com 54 feiras encontradas no Mapa de Feiras Orgânicas, e o objeto de descrição final do trabalho foram 30 iniciativas.

Foram encontradas informações em sites de notícias; blogs e sites das feiras pesquisadas; sites de prefeituras e secretarias das cidades; sites de universidades; publicações como tccs e artigos com dados das feiras; no Youtube em canais de mídias locais, canais universitários e entrevistas com os feirantes e visitantes das feiras; como também em mídias sociais das feiras (*Instagram, Facebook, Youtube*). Nesta etapa da pesquisa foram buscadas informações com o intuito de caracterizar a feira e tabular os dados, para isso foi utilizada uma planilha no Excel com todos os dados a serem descritos. Os dados utilizados para caracterizar as feiras, nas planilhas do Excel, foram da cidade em que a feira se localiza, nome da feira, tipo (orgânica, agroecológica, biodinâmica, etc.), frequência, dia da semana em que ocorre, atores sociais envolvidos, tipos e exemplos de produtos (frutas, verduras e legumes, grãos, processados, etc.), existência e exemplos de atividades artísticas, culturais e científicas, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 - Planilha no Excel utilizada para caracterizar as feiras orgânicas.

	A
1	Cidade
2	Nome da Feira
3	Tipo de Feira (orgânica, agroecológica, biodinâmica, etc)
4	Frequência (semanal, quinzenal, mensal, etc)
5	Dia da semana em que a feira ocorre
6	Tipo de participante (agricultoras, instituições, etc)
7	Tipos de produtos (frutas, legumes, etc)
8	Exemplificar produtos da linha anterior
9	Atividades artísticas, culturais, científicas (sim/não)
10	Exemplificar atividades da linha anterior

Fonte: Do autor (2022).

Além das feiras encontradas inicialmente no Mapa de Feiras Orgânicas, foram realizadas outras buscas através do Google buscando feiras orgânicas em funcionamento que não estavam presentes no Mapa. Demais feiras foram encontradas, passando pelo mesmo

processo de verificação e caracterização das que estavam no Mapa, entretanto, grande parte foi desconsiderada em razão do não funcionamento atual.

Na fase de caracterização das feiras orgânicas e agroecológicas as especificidades necessárias à tabulação dos dados (linhas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 da Figura 5) foram encontradas em sites das feiras, notícias, mídias sociais, entrevistas, dentre outros, sendo que a exemplificação dos produtos nelas comercializados (linha 8 da Figura 5) foi realizada por meio de análises de imagens das bancas e listas de produtos semanais ou mensais, possibilitando a identificação.

Após a coleta de dados, com preenchimento da planilha do Excel, as feiras foram contabilizadas, sendo as informações referentes à sua caracterização organizadas e agrupadas para análise no tópico Resultados e Discussões.

Ao acessar o Mapa de Feiras Orgânicas, conforme o passo a passo da Figura 1, foram encontradas no estado de Minas Gerais 54 feiras orgânicas e agroecológicas, em 26 municípios diferentes, conforme listados na Tabela 4.

Tabela 4- Feiras orgânicas ou agroecológicas de acordo com o Mapa de Feiras Orgânicas do Idec, no estado de Minas Gerais. (Continua)

Cidade	Número de Feiras
Total	54
Alfenas	2
Andrelândia	1
Belo Horizonte	19
Caldas	1
Carangola	1
Divinópolis	1
Florestal	1
Gonçalves	2
Governador Valadares	1
Itajubá	1
Itapecerica	1
Jaboticatubas	1
Janaúba	1
Joanésia	1

Tabela 4- Feiras orgânicas ou agroecológicas de acordo com o Mapa de Feiras Orgânicas do Idec, no estado de Minas Gerais. (Conclusão)

Juiz de Fora	3
Lagoa Santa	2
Maria da Fé	1
Monte Carmelo	1
Nova Lima	1
Poços de Caldas	1
Pouso Alegre	2
São João Del Rei	2
São Lourenço	1
Teófilo Otoni	1
Uberlândia	3
Viçosa	2

Fonte: Adaptado do Mapa de Feiras Orgânicas do Idec (2022).

Após a primeira verificação, realizada de acordo com a Figura 3, com o intuito de confirmar se as feiras constadas no Mapa de Feiras Orgânicas estavam em conformidade com a literatura, o número de feiras orgânicas no estado de Minas Gerais caiu de 54 feiras distribuídas em 26 municípios, para 47 feiras distribuídas em 23 municípios. O motivo que gerou esta queda foi que, dentre as iniciativas consideradas pelo Mapa de feiras Orgânicas como feiras orgânicas e agroecológicas, foram encontradas CSAs, lojas, bancas em locais privados, cooperativas, redes agroecológicas, sítios e feiras, nas quais a comercialização não era prioritariamente de produtos orgânicos. Todas estas iniciativas foram desconsideradas. As feiras restantes após a realização da primeira verificação podem ser observadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Feiras restantes por cidades após verificação de conformidade. (Continua)

Cidade	Número de Feiras
Total	47
Alfenas	1
Andrelândia	1
Belo Horizonte	18
Caldas	1
Carangola	1

Tabela 5 – Feiras restantes por cidades após verificação de conformidade. (Conclusão)

Divinópolis	1
Florestal	1
Gonçalves	1
Governador Valadares	1
Itajubá	1
Itapecerica	1
Jaboticatubas	1
Janaúba	1
Joanésia	1
Juiz de Fora	3
Lagoa Santa	1
Monte Carmelo	1
Pouso Alegre	2
São João Del Rei	2
São Lourenço	1
Teófilo Otoni	1
Uberlândia	3
Viçosa	2

Fonte: Do autor (2022).

Durante o processo de caracterização das feiras, por demandar uma pesquisa mais profunda sobre cada uma das iniciativas, acabou sendo realizada naturalmente uma segunda verificação, o que resultou numa queda ainda maior no número de feiras orgânicas e agrocológicas, que eram 47 em 23 municípios e passaram a ser 27 feiras em 15 municípios. O principal motivo para a retirada das 20 iniciativas, excluídas da pesquisa nesta etapa, foram as feiras inativas que, apesar de terem características de feiras orgânicas, não possuíam atividades registradas nas fontes e bancos de dados pesquisados nos últimos dois anos ou mais. A relação de feiras restantes após a caracterização das feiras presentes na Tabela 5 pode ser observada na Tabela 6.

Tabela 6- Número de feiras restantes por cidades após a tentativa de caracterização das feiras presentes na Tabela 5. (Continua)

Cidade	Número de Feiras
--------	------------------

Tabela 6- Número de feiras restantes por cidades após a tentativa de caracterização das feiras presentes na Tabela 5. (Conclusão)

Total	27
Alfenas	1
Belo Horizonte	10
Florestal	1
Gonçalves	1
Governador Valadares	1
Itajubá	1
Jaboticatubas	1
Juiz de Fora	1
Lagoa Santa	1
Monte Carmelo	1
Pouso Alegre	2
São João Del Rei	1
São Lourenço	1
Uberlândia	2
Viçosa	2

Fonte: Do autor (2022).

Após a caracterização das feiras da tabela 5, a qual resultou nas feiras orgânicas e agroecológicas presentes na Tabela 6, uma nova pesquisa foi realizada por meio da plataforma Google, em notícias e em sites do governo, a fim de buscar novas feiras que não haviam sido contempladas pelo Mapa de Feiras Orgânicas. Algumas novas iniciativas foram encontradas, porém a maioria destas não estava mais em funcionamento. Além das feiras contidas na Tabela 6, foram incluídas três feiras orgânicas e agroecológicas encontradas nesta segunda pesquisa, nos municípios de Lavras, Ouro Preto e Soledade de Minas.

O objeto final quantificado e caracterizado pela pesquisa são as feiras apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Feiras orgânicas e agroecológicas de Minas Gerais caracterizadas pela pesquisa e suas participações no total de feiras do estado. (Continua)

Cidade	Número de Feiras	Participação no Total de Feiras
Total	30	100%

Tabela 7 – Feiras orgânicas e agroecológicas de Minas Gerais caracterizadas pela pesquisa e suas participações no total de feiras do estado. (Conclusão)

Alfenas	1	3,33%
Belo Horizonte	10	33,33%
Florestal	1	3,33%
Gonçalves	1	3,33%
Governador	1	3,33%
Valadares		
Itajubá	1	3,33%
Jaboticatubas	1	3,33%
Juiz de Fora	1	3,33%
Lagoa Santa	1	3,33%
Lavras	1	3,33%
Monte Carmelo	1	3,33%
Ouro Preto	1	3,33%
Pouso Alegre	2	6,67%
São João Del Rei	1	3,33%
São Lourenço	1	3,33%
Soledade de Minas	1	3,33%
Uberlândia	2	6,67%
Viçosa	2	6,67%

Fonte: Do autor (2022).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram descritas 30 feiras orgânicas e agroecológicas, presentes em 18 municípios. Dos 18 municípios, 14 possuíam apenas uma feira orgânica ou agroecológica, cada uma referente a 3,33% do total de feiras orgânicas e agroecológica em Minas Gerais, três municípios (Pouso Alegre, Uberlândia e Viçosa) possuíam duas feiras orgânicas ou agroecológica, cada um com o referente a 6,67% do total de feiras orgânicas e agroecológica do estado. A capital Belo Horizonte continha 10 feiras, 33,33% das feiras orgânicas e agroecológicas de todo o estado de Minas Gerais. Com o intuito de conhecer e divulgar a denominação de cada uma dessas iniciativas foi realizado o levantamento dos nomes das feiras orgânicas e agroecológicas encontradas, os quais podem ser consultados na Tabela 8.

Tabela 8- Nome das feiras orgânicas e agroecológicas de cada uma das cidades no estado de Minas Gerais.

Cidade	Nome das Feiras
Alfenas	Feira Agroecológica e Cultural de Alfenas
Belo Horizonte	Feira Fresca; Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça); Feira Orgânica na Barragem Santa Lúcia; Feira da Agricultura Familiar e Urbana – Do campo para CA! ; Feira Terra Viva; Feira de Produtos Orgânicos no Buritis; Feira Orgânica em Luxemburgo; Feira Orgânica Belvedere; Feira Agroecológica da UFMG; Feira de Orgânicos da Pampulha.
Florestal	Feira Agroecológica Florestalense
Gonçalves	Feira de Orgânicos da Mantiqueira
Governador Valadares	Feira da Agricultura Familiar Agroecológica
Itajubá	Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá
Jaboticatubas	Feira Agroecológica de Jabó
Juiz de Fora	Feira Orgânica Mogico
Lagoa Santa	Feira Agroecológica Lagoa Santa
Lavras	Feira agroecológica da UFLA
Monte Carmelo	Feira Agroecologica Solidária da UFU- Campus Monte Carmelo
Ouro Preto	Feira do Campus Morro do Cruzeiro
Pouso Alegre	Feira de Orgânicos Pouso Alegre; Feira Orgânica no Cema
São João Del Rei	Dia de Feira – UFSJ
São Lourenço	Feira da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira
Soledade de Minas	Feira Agroecológica de Soledade de Minas
Uberlândia	Feirinha Solidária da UFU; Feira Agroecológica do Parque do Sabiá
Viçosa	Feira Agroecológica e Cultural da Violeira; Feira de Economia Solidaria e de Agricultura Familiar

Fonte: Do autor (2022).

Após o conhecimento das denominações, foram aferidos os dias e frequência de realização das feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, conforme Tabela 9.

Tabela 9 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, frequência e dias da semana em que ocorrem. (Continua)

Cidade	Nome da Feira	Frequência	Dia(s) da Semana
Alfenas	Feira Agroecológica e Cultural de Alfenas	Semanal	Sábado
Belo Horizonte	Feira Fresca	Diária	Todos
Belo Horizonte	Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça)	Mais de uma vez por Semana	-
Belo Horizonte	Feira Orgânica na Barragem Santa Lúcia	Semanal	Terça-feira
Belo Horizonte	Feira da Agricultura Familiar e Urbana – Do campo para CA!	Semanal	Sexta-feira
Belo Horizonte	Feira Terra Viva	Semanal	Sábado
Belo Horizonte	Feira de Produtos Orgânicos no Buritis	Duas vezes por semana	Terça-feira e sexta-feira
Belo Horizonte	Feira Orgânica em Luxemburgo	Semanal	Quinta-feira
Belo Horizonte	Feira Orgânica Belvedere	Semanal	Terça-feira
Belo Horizonte	Feira Agroecológica da UFMG	Quinzenal	Quarta-feira
Belo Horizonte	Feira de Orgânicos da Pampulha	Semanal	Sábado
Florestal	Feira Agroecológica Florestalense	Semanal	Sábado
Gonçalves	Feira de Orgânicos da Mantiqueira	Semanal	Sábado
Governador Valadares	Feira da Agricultura Familiar Agroecológica	Semanal	Sexta-feira
Itajubá	Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá	Semanal	Quinta-feira
Jaboticatubas	Feira Agroecológica de Jabó	Mensal	Sábado
Juiz de Fora	Feira Orgânica Mógico	Semanal	Sábado
Lagoa Santa	Feira Agroecológica Lagoa Santa	Semanal	Sábado
Lavras	Feira agroecológica da UFLA	Semanal	Quarta-feira
Monte Carmelo	Feira Agroecologica Solidária da UFU- Campus Monte Carmelo	Semanal	Quarta-feira
Ouro Preto	Feira do Campus Morro do Cruzeiro	Semanal	Quarta-feira

Tabela 9 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, frequência e dias da semana em que ocorrem. (Conclusão)

Pouso Alegre	Feira de Orgânicos Pouso Alegre	Duas vezes por semana	Sábado e quarta-feira
Pouso Alegre	Feira Orgânica no Cema	Semanal	Quarta-feira
São João Del Rei	Dia de Feira - UFSJ	Semanal	Terça-feira
São Lourenço	Feira da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira	Semanal	Sábado
Soledade de Minas	Feira Agroecológica de Soledade de Minas	Semanal	Quarta-feira
Uberlândia	Feirinha Solidária da UFU	Duas vezes por semana	Sábado e terça-feira
Uberlândia	Feira Agroecológica do Parque do Sabiá	Semanal	Terça-feira
Viçosa	Feira Agroecológica e Cultural da Violeira	Mensal	Domingo
Viçosa	Feira de Economia Solidária e de Agricultura Familiar	Semanal	Quarta-feira

Fonte: Do autor (2022).

Das 30 iniciativas observadas, 12 (40%) escolheram como ao menos um dia para sua realização o sábado, 09 (30%) optaram como um dia para sua realização a quarta-feira, 07 (23,33%) a terça-feira, 03 (10%) a sexta-feira, 03 (10%) a quinta-feira e 02 (6,67%) o domingo. Na segunda-feira acontece apenas a Feira Fresca, realizada diariamente em Belo Horizonte. Não foi possível ter acesso ao dia de realização Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça), em Belo Horizonte, que ocorre mais de uma vez na semana em localidades distintas. A preferência de frequência de realização das feiras foi semanal, 22 dentre as 30 assim optaram, ou seja, 73,33%. 04, ou 13,33%, acontecem mais de uma vez por semana. 02, ou 6,67%, ocorrem mensalmente e, das 02 restantes, uma (3,33%) acontece quinzenalmente e outra (3,33%) diariamente.

De acordo com Eder (1998) e Bonilla (1992) existem diversos termos associados à agricultura orgânica como biodinâmica, biológica, ecológica, permacultura e agroecologia. Por isso, uma caracterização em relação a nomenclatura de preferência utilizada em cada uma das 30 feiras orgânicas e agroecológicas encontradas no Estado de Minas Gerais foi realizada, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 – Tipos de feira, número de feiras e suas respectivas cidades, no estado de Minas Gerais.

Cidade	Número de Feiras	Tipos de Feira
Alfenas	1	Agroecológica
Belo Horizonte	10	6 Orgânicas; 2 Orgânicas e Agroecológicas; 1 Agroecológica; 1 Agroecológica e Biodinâmica
Florestal	1	Agroecológica
Gonçalves	1	Orgânica
Governador Valadares	1	Agroecológica
Itajubá	1	Agroecológica
Jaboticatubas	1	Agroecológica
Juiz de Fora	1	Orgânica
Lagoa Santa	1	Agroecológica
Lavras	1	Agroecológica
Monte Carmelo	1	Agroecológica
Ouro Preto	1	Agroecológica
Pouso Alegre	2	Orgânicas
São João Del Rei	1	Agroecológica
São Lourenço	1	Permacultural
Soledade de Minas	1	Agroecológica
Uberlândia	2	Agroecológicas
Viçosa	2	1 Agroecológica; 1 Orgânica

Fonte: Do autor (2022).

Dentre as 30 feiras descritas, 15 se autodenominam Feiras Agroecológicas, 11 Feiras Orgânicas, 02 Feiras Orgânicas e Agroecológicas, 01 Agroecológica e Biodinâmica e 01 Permacultural. Desta forma pode-se observar a preferência pelos termos agroecológica e orgânica para descrever aquelas feiras que possuem as características de feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais.

O termo ‘agroecológica’ foi utilizado para descrever 17 feiras, o que representa que 56,67% das feiras orgânicas e agroecológicas do estado optaram por trazê-lo para si, ‘orgânica’ foi utilizado por 12 feiras, ou 40% do total de feiras do estado, e os termos ‘biodinâmica’ e ‘permacultural’ apenas uma vez, ou seja, 3,33%.

Uma hipótese para grande presença da denominação de feiras agroecológicas pode estar relacionada ao fato de a agroecologia trazer dimensões para além da questão econômica/agronômica, trazendo em seus princípios um conjunto de dimensões, como a Ecológica, a Econômica, a Social, a Cultural, a Política e a Ética (Caporal e Costabeber, 2002), que visam promover um desenvolvimento rural sustentável, buscando fortalecer um relação mais harmônica com a natureza e com a sociedade. Esta hipótese corrobora com Andrade e Locatel (2019), que atestam que agroecologia vai além do limite técnico, atingindo debates políticos, sociais, culturais, ideológicos e ambientais, construindo outra abordagem relacionada ao modo de vida, sociedade e regulamentação dos recursos naturais, com base na agricultura tradicional local. Enquanto a agricultura orgânica, “ressignificada pelo capital, possui caráter eminentemente geográfico”, relacionando-se “com controle e regulação do território, pois altera a especificidade produtiva, alargando o espaço da produção, da circulação, da distribuição e do consumo.” (ANDRADE & LOCATEL, 2019, p.213)

Desta forma, embora utilizados como similares para representação das feiras tratadas no presente trabalho, os termos ‘agroecológico’ e ‘orgânico’ podem já possuir representações diferentes no imaginário daqueles que constroem as iniciativas populares focadas na preservação da comercialização de alimentos que empoderam o campo e os pequenos e médios produtores, oriundos de uma agricultura predominantemente familiar, como é o caso das feiras orgânicas e agroecológicas. Desta maneira, os termos podem apresentar, futuramente, um distanciamento ainda maior, gerando cada qual especificidades e características próprias, embora oriundos de raízes correlatas. Portanto, os atores que constroem as próprias formas de sobrevivência inevitavelmente se identificarão com o termo que mais os represente, conforme seus valores e modos de vida.

Segundo o Marco Referencial em Agroecologia da Embrapa (2006, p. 10) “a Agroecologia atribui grande importância à agricultura familiar tradicional, indígena, quilombola ou camponesa, como espaço destacado para o desenvolvimento de uma racionalidade ecológica” e que por “estar fortemente vinculada a (essas) fontes ancestrais de conhecimento [...] revaloriza o saber popular (tradicional ou indígena) como fonte de inspiração para modelos que possam ter validade nas condições atuais” (EMBRAPA, 2006, p. 4).

Sugere-se, então, que existam ainda nos dias de hoje muitos agricultores de base ecológica que não se identificam com um termo para se autodenominarem, por não se encontrarem, muitas vezes, próximos a centros científicos (não populares) de construção de

conhecimento ou não terem acesso a esses tipos de conhecimento de outra forma. Por esta razão, embora muitas das vezes pratiquem técnicas utilizadas por diferentes tipos de agricultura alternativa, alcançadas por eles mesmos ou pela transferência de conhecimento geração a geração, através da prática e tradição oral, não as sabem denominar conforme a academia.

Isto fica evidenciado com a pesquisa sobre o “Perfil social e percepção de feirantes sobre agricultura de base orgânica e agroecológica” de Almeida et. al. (2018, p. 74) onde se afirma que “Ao se falar de agroecologia ou agricultura orgânica, os (feirantes) entrevistados dispersam os pensamentos, por não saberem o que falar, ou melhor, por nunca terem o contato com essas palavras”, ou se já as ouviram, “nunca receberam a explicação do que são/significam”, mas, quando receberem explicações sobre as definições destes conceitos “o diálogo toma novo caminho, onde conseguem expressar melhor seus conhecimentos com base na percepção de sua vivência na feira livre ou em campo trabalhando na lavoura.” Assim, os autores concluem que, mesmo que estes feirantes trabalhem direta ou indiretamente com agricultura de base ecológica, “possuem desconhecimento sobre as mesmas”, havendo a necessidade de cartilhas, visitas e eventos direcionados a essa população rural por parte de assistência rural e movimentos sociais (ALMEIDA et. al., 2018, p. 74).

Nas feiras orgânicas e agroecológicas do estado de Minas Gerais foram identificados atores sociais diversos em sua construção, como universidades; prefeituras; agricultoras e agricultores familiares, orgânicos, agroecológicos, permaculturais e biodinâmicos; dentre outros. A relação entre cada uma das feiras e os atores sociais envolvidos em sua construção e manutenção pode ser observada na tabela 11.

Tabela 11 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais e atores sociais envolvidos em sua construção e manutenção. (Continua)

Cidade	Nome da Feira	Atores Sociais
Alfenas	Feira Agroecológica e Cultural de Alfenas	Agricultoras e Agricultores Familiares, UNIFAL e Prefeitura Municipal de Alfenas.
Belo Horizonte	Feira Fresca	Agricultores Orgânicos e Comerciantes de Produtos Orgânicos.
Belo Horizonte	Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça)	Agricultoras e Agricultores da Associação de Agricultores Agroecológicos e Biodinâmicos da Serra do Rola Moça.

Tabela 11 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais e atores sociais envolvidos em sua construção e manutenção. (Continua)

Belo Horizonte	Feira Orgânica na Barragem Santa Lúcia	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, prefeitura municipal.
Belo Horizonte	Feira da Agricultura Familiar e Urbana – Do campo para CA!	Agricultoras e Agricultores Urbanos, prefeitura municipal.
Belo Horizonte	Feira Terra Viva	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Comerciantes de Produtos Orgânicos.
Belo Horizonte	Feira de Produtos Orgânicos no Buritis	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, prefeitura municipal.
Belo Horizonte	Feira Orgânica em Luxemburgo	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, prefeitura municipal.
Belo Horizonte	Feira Orgânica Belvedere	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, prefeitura municipal.
Belo Horizonte	Feira Agroecológica da UFMG	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, Associações de Agricultores, UFMG.
Belo Horizonte	Feira de Orgânicos da Pampulha	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, prefeitura municipal.
Florestal	Feira Agroecológica Florestalense	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Associação Florestalense de Agroecologia.
Gonçalves	Feira de Orgânicos da Mantiqueira	Agricultoras e Agricultores Orgânicos.
Governador Valadares	Feira da Agricultura Familiar Agroecológica	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Associação de Cooperação Mista dos Feirantes da Agricultura Familiar Agroecológica de Governador Valadares.
Itajubá	Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá	Prefeitura Municipal de Itajubá, Secretaria Municipal de Agricultura, Emater-MG, UNIFEI, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP) e Agricultoras e Agricultores Orgânicos.
Jaboticatubas	Feira Agroecológica de Jabó	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Associação Amanu.
Juiz de Fora	Feira Orgânica Mogico	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, Técnicos Agrícolas, prefeitura municipal.
Lagoa Santa	Feira Agroecológica Lagoa Santa	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Agroecológicos Familiares.

Tabela 11 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais e atores sociais envolvidos em sua construção e manutenção. (Conclusão)

Lavras	Feira agroecológica da UFLA	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, Associações de Agricultores, UFLA, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (PPGDE) e EMATER-MG.
Monte Carmelo	Feira Agroecológica Solidária da UFU-Campus Monte Carmelo	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, UFU, Núcleo de Agroecologia do do Cerrado Mineiro NACEM e Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps).
Ouro Preto	Feira do Campus Morro do Cruzeiro	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, UFOP.
Pouso Alegre	Feira de Orgânicos Pouso Alegre	Agricultoras e Agricultores Orgânicos.
Pouso Alegre	Feira Orgânica no Cema	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, Associação Orgânicos Sul de Minas.
São João Del Rei	Dia de Feira - UFSJ	Agricultoras e Agricultores Orgânicos, UFSJ, Núcleo de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), Fórum de Economia Popular Solidária de São João Del Rei e Fórum Regional de Economia Popular Solidária.
São Lourenço	Feira da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira	Agricultoras e Agricultores, Apicultores e Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira.
Soledade de Minas	Feira Agroecológica de Soledade de Minas	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e Associações.
Uberlândia	Feirinha Solidária da UFU	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e UFU.
Uberlândia	Feira Agroecológica do Parque do Sabiá	Prefeitura, Programa Novo Agro e Agricultoras e Agricultores Orgânicos.
Viçosa	Feira Agroecológica e Cultural da Violeira	Agricultoras e Agricultores Orgânicos.
Viçosa	Feira de Economia Solidaria e de Agricultura Familiar	Agricultoras e Agricultores Orgânicos e UFV.

Fonte: Do autor (2022).

Nove (30%) das trinta feiras identificadas estão vinculadas a universidades federais, e em nove (30%) verificou-se também a presença das prefeituras municipais, embora seja provável que, em alguma instância todas possuam contato direta ou indiretamente para com as prefeituras para que funcionem de acordo com as normas municipais. Acredita-se também que haja outros atores envolvidos em mais feiras como secretarias municipais e EMATER-MG, embora não tenha sido possível constatar a partir desta pesquisa.

Verificou-se que oito ou 26,67% das feiras continham associações dentre os atores sociais e que todas as Feiras Orgânicas do estado de Minas Gerais descritas pelo presente trabalho continham agricultoras e agricultores dentre eles. Desta forma, todas as feiras se caracterizam, conforme a literatura apresentada na respectiva seção, como Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos.

Com efeito, as agricultoras e os agricultores fomentam a comercialização local de alimentos orgânicos, contribuem com a disponibilização de produtos saudáveis para os consumidores, são fortalecidos pelo aporte desta fonte de renda e confiança gerada para com os consumidores. As agricultoras e os agricultores são os principais atores sociais presentes nas feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais, praticando a venda direta dos produtos plantados, muitas das vezes em suas próprias lavouras, aos consumidores. Esta forma de organização pode favorecer a comercialização a partir de preços justos, gerando uma renda essencial à sobrevivência e dignidade dos feirantes, como aponta Cassol (2013), atestando que a feira é “essencial para a manutenção das famílias do meio rural e na atividade agrícola, posto que seja importante fonte de renda” (CASSOL, 2013, p. 124).

A fim de identificar e exemplificar os produtos comercializados em cada uma das feiras orgânicas do estado de Minas Gerais foram utilizadas duas formas de caracterização, na primeira foram selecionados os Tipos de Produtos comercializados em formas de classes subdivididas, sendo que as classes utilizadas para este agrupamento não foram denominadas pelo autor do trabalho, mas sim encontradas nos sites em que as pesquisas foram realizadas, incluindo as informações buscadas no Mapa de Feiras Orgânicas.

Os Tipos de Produtos encontrados nos veículos de pesquisa foram: frutas, legumes, verduras, leguminosas, ovos, carnes, castanhas, sementes, cereais, ervas, temperos, laticínios, mel, pescados, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), panificados, alimentos processados e grãos. A segunda forma de caracterização foi mais específica e realizada pelo

autor. Nesta, os alimentos encontrados em fotos e listas de produtos das feiras orgânicas e agroecológicas foram exemplificados.

A relação de tipos e exemplos de produtos, referentes respectivamente a primeira e segunda forma de caracterização, assim como as feiras em que foram encontrados, pode ser visualizada na Tabela 12.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Continua)

Cidade	Nome da Feira	Tipo de Produto	Exemplos de Produto
Alfenas	Feira Agroecológica e Cultural de Alfenas	Frutas, legumes, verduras, leguminosas, ovos.	Banana, cenoura, mandioca, abóbora, milho, alface, couve, repolho, cebolinha, ovos.
Belo Horizonte	Feira Fresca	Carnes, castanhas, sementes, cereais, ervas, temperos, frutas, legumes, verduras, laticínios, mel, panificados, pescados, PANCs.	Cenoura, cebola, laranja, abobrinha, milho, maracujá, abacate, brócolis, maçã, tomate, capim cidreira, coco, banana, mandioquinha, gengibre, quiabo, salsa, orapro-nóbis, peixinho-da-horta, cogumelos, café, temperos, infusões, pães, massas, granola, açúcar, ovos, requeijão, queijo, mel.
Belo Horizonte	Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça)	Frutas, legumes, verduras.	Cenoura, beterraba, cebola, couve, cebolinha, alho-poró, alface, brócolis caipira.
Belo Horizonte	Feira Orgânica na Barragem Santa Lúcia	Frutas, legumes, verduras.	Cenoura, beterraba, alho-poró, tomate, repolho, banana, berinjela, milho, cogumelos, ovos, pimenta, açafraão, urucum.
Belo Horizonte	Feira da Agricultura Familiar e Urbana – Do campo para CA!	Frutas, legumes, verduras, laticínios.	Couve, alface, mudas.
Belo Horizonte	Feira Terra Viva	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Abacate, pitaia, cebola, laranja, tomate, abóbora, couve, banana, abacaxi, inhame, cogumelos, kombucha, pães, molhos, bolos, massas, doces.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Continua)

Belo Horizonte	Feira de Produtos Orgânicos no Buritis	Cereais, frutas, legumes, verduras, leguminosas.	Couve, alface, alho-poró, rabanete, milho, tomate, laranja, inhame, mandioquinha.
Belo Horizonte	Feira Orgânica em Luxemburgo	rutas, legumes, verduras, panificados.	Cenoura, milho, limão, banana, quiabo, abóbora, pães, mandioca, azedinha.
Belo Horizonte	Feira Orgânica Belvedere	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Cenoura, milho, limão, banana, quiabo, abóbora, pães, mandioca, azedinha, pimentão, maçã, brócolis, couve-flor, alho, alface.
Belo Horizonte	Feira Agroecológica da UFMG	Frutas, verduras, legumes, processados, mudas, mel, grãos.	Alface, cebolinha, tomate, cenoura, mel, pães, bolos, conservas, geleias, doces.
Belo Horizonte	Feira de Orgânicos da Pampulha	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Pimentão, maçã, brócolis, couve-flor, alho, alface, abobrinha, laranja, tomate, chuchu, quiabo, abóbora, inhame, maracujá.
Florestal	Feira Agroecológica Florestalense	Cereais, frutas, legumes, verduras, laticínios, leguminosas, ovos, panificados.	Mandioca, alface, mexerica, rabanete, carambola, manga, coentro, flores comestíveis, hortelã, couve, abacate, milho, cenoura.
Gonçalves	Feira de Orgânicos da Mantiqueira	Frutas, legumes, verduras, laticínios, leguminosas, ovos, panificados.	Inhame, milho, batata, berinjela, pimentão, cenoura, cebola, tomate, morango, mandioquinha, pães, salgados, queijo, geleias, ovos.
Governador Valadares	Feira da Agricultura Familiar Agroecológica	Frutas, legumes, verduras, laticínios, ovos, panificados.	Laranja, cenoura, brócolis, cebolinha, couve, banana, mel, geleia.
Itajubá	Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá	Frutas, legumes, verduras, leguminosas, ovos, panificados.	Banana, couve, alface, feijão, mandioca, laranja, batata doce, cebolinha, bolos, pães, doces, mel, tapioca, temperos.
Jaboticatubas	Feira Agroecológica de Jabó	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Abóbora, cebola, alho, limão, banana, alface, alho-poró, cebolinha, milho, hortelã, couve, mandioca, chuchu, abacate, espinafre, quiabo, cenoura, brócolis, pé-de-moleque, bolinho de feijão, queijo, iogurte, farinha de mandioca.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Continua)

Juiz de Fora	Feira Orgânica Mógico	Frutas, legumes, verduras, laticínios, panificados.	Banana, batata doce, tomate, couve, milho, cenoura, inhame, cebolinha, abóbora, brócolis, peixinho-da-horta, abobrinha, farinha, açúcar, aveia geleia, doces, iogurte natural, pão de queijo, ovo, tofu.
Lagoa Santa	Feira Agroecológica Lagoa Santa	Frutas, legumes, verduras, laticínios, leguminosas, ovos.	Banana, quiabo, tomate, pimenta, alfaces, couves, cogumelos, pães, biscoitos, doces, geleias, bolos, queijos, mel.
Lavras	Feira agroecológica da UFLA	Frutas, verduras, legumes, grãos, alimentos processados, mudas, mel.	Alface, tomate, goiaba, banana, cenoura, repolho, abobrinha, vagem, café, bolos, mel, geleia, pães.
Monte Carmelo	Feira Agroecológica Solidária da UFU- Campus Monte Carmelo	Frutas, legumes, verduras, ovos, laticínios.	Alface, acelga, agrião, almeirão, alho-poró, beldroega, brócolis, cebolinha, cheiro-verde, chicória, coentro, couve, couve-flor, espinafre, hortelã, mostarda, repolho, rúcula, salsinha, banana, mamão, mexerica, limão, beterraba, cenoura, nabo, quiabo, rabanete, tomate, ovos, laticínios.
Ouro Preto	Feira do Campus Morro do Cruzeiro	Verduras, alimentos processados, legumes, frutas, laticínios.	Alface, salsinha, cebolinha, rúcula pães, biscoito, requeijão, bolo.
Pouso Alegre	Feira de Orgânicos Pouso Alegre	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Beterraba, chuchu, banana, cenoura, berinjela, alface, cebolinha, ovo, brócolis, couve-flor, jabuticaba, repolho, mandioquinha, laranja, inhame, abobrinha, limão, abacate, mel, queijo, frango, leite.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Continua)

Pouso Alegre	Feira Orgânica no Cema	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Banana, morango, feijão, arroz, batata, laranja, tomate, pimenta, ervilha, cenoura, mandioca, moranga, cebola, mexerica, alface, couve, brócolis, agrião, rúcula, repolho, geleia, pães, amendoim.
São João Del Rei	Dia de Feira - UFSJ	Frutas, legumes, verduras, laticínios, leguminosas, ovos, panificados.	Banana, alfaces, taioba, beterraba, mandioca, pimenta, cebolinha, coentro, tomate, chuchu, geleia.
São Lourenço	Feira da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira	Frutas, legumes, verduras, laticínios, panificados.	Laranja, abóbora, mexerica, molhos shoyo e gengibre, temperos, geleias.
Soledade de Minas	Feira Agroecológica de Soledade de Minas	Frutas, legumes, verduras, mel, alimentos processados.	Alface, couve, rabanete, banana, laranja, geleias, doces, farinhas, mel, própolis, infusões.
Uberlândia	Feirinha Solidária da UFU	Cereais, frutas, legumes, verduras, leguminosas, ovos, panificados.	Abóboras, abobrinha, agrião, alfaces, alfavaca, alho, batata doce, berinjela, beterraba, cana-de-açúcar, cebola, cebolinha, cheiro-verde, chuchu, capim-cidreira, coentro, couves, espinafre, hortelã, funcho, laranjas, limão, mamão, mandioca, ora-pro-nóbis, taioba, biscoito de polvilho azedo, bolos de cenoura, capim-cidreira, maçã e fubá, pães de batata e cebola, rosca caseira, sequilhos, leite, queijo.
Uberlândia	Feira Agroecológica do Parque do Sabiá	Frutas, legumes, verduras, leguminosas, panificados.	Repolho, beterraba, limão cravo, cebolinha, alface, cenoura, mamão, abóbora, banana, abobrinha, pães, biscoitos, geleias.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Conclusão)

Viçosa	Feira Agroecológica e Cultural da Violeira	Frutas, legumes, verduras, panificados.	Alfices, almeirão, vinagreira, manjerição, louro, quiabo, berinjela, inhame, mandioca, limão galego, bananas, abacate, mel, própolis, cookies, tortas, pizzas, molhos, bolos, kombucha, geleias, chás.
Viçosa	Feira de Economia Solidaria e de Agricultura Familiar	Frutas, legumes, verduras, laticínios, leguminosas, ovos, panificados.	Berinjela, couve, banana, alface, goiaba, mexerica, pães artesanais, ovos.

Fonte: Do autor (2022).

Os Exemplos de Produtos encontrados pelo autor por meio de análises de imagens e listas não necessariamente contemplaram todos os Tipos de Produtos de cada uma das pesquisadas, isso porque, em alguns casos, se teve acesso a pequeno número de fotos e, na maioria das vezes, ausência de lista de produtos por parte das feiras.

Por isso, nessas situações específicas, a caracterização dos Exemplos de Produtos precisou ser realizada por meio de uma ou duas fotos, o que certamente não contemplava toda a variedade de produtos. O autor então optou por fazer uma análise geral, agrupando os Exemplos de Produtos identificados aos Tipos de Produtos encontrados, conforme apresenta a Tabela 13.

Tabela 13 – Exemplos de Produtos em relação aos tipos de produtos nas feiras orgânicas e agroecológicas de Minas Gerais. (Continua)

Tipos de Produtos	Exemplos de Produtos
Frutas	Abacate, abacaxi, banana, cana-de-açúcar, carambola, coco oco, goiaba, jabuticaba, laranja, limão, limão cravo, limão galego, maçã, mamão, manga, maracujá, mexerica, morango, pitiaia.

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Continua)

Legumes	Abóbora, abobrinha, batata, batata doce, berinjela, beterraba, brócolis, cebola, alho, alho-poró, cenoura, chuchu, couve-flor, inhame, mandioca, mandioquinha, milho, moranga, nabo, pimentão, quiabo, rabanete, tomate, vagem.
Verduras	Acelga, agrião, alface, alfavaca, almeirão, azedinha, beldroega, chicória, couve, espinafre, mostarda, mudas de hortaliças, repolho, rúcula, taioba, vinagreira.
Leguminosas	Amendoim, ervilha.
Ervas	Capim cidreira, funcho, hortelã.
Temperos	Açafrão, cebolinha, cheiro-verde, coentro, louro, manjerição, pimenta, salsinha, salsa, temperos.
Laticínios	Iogurte, laticínios, leite, queijo, requeijão.
Mel	Mel, própolis.
Plantas Alimentícias Não Convencionais	Flores comestíveis, ora-pro-nóbis, peixinho-da-horta.
Panificados	Biscoito, biscoito de polvilho azedo, bolinho de feijão, bolo, bolo de cenoura, bolo de capim-cidreira, bolo de maça, bolo de fubá, cookies, massas, pães, pães artesanais, pão de batata, pão de cebola, pão de queijo, pizzas, rosca caseira, salgado, sequilhos, torta.
Alimentos Processados	Açúcar, aveia, café, chás, conservas, doces, geleia, farinha, farinha de mandioca, granola, infusões, molhos, molho shoyo, molho de gengibre, pé-de-moleque, tapioca, tofu.
Grãos	Arroz, feijão.
Ovos	Ovos.
Carnes	Frango.
Castanhas	-

Tabela 12 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais, tipos e exemplos de produtos comercializados. (Conclusão)

Sementes	-
Cereais	-
Pescados	-
Sem categoria	Cogumelo, gengibre, kombucha, urucum.

Fonte: Do autor (2022).

Devido aos Tipos de Produtos não possuírem padrão científico e denotarem, em síntese, classificações populares e comerciais de agrupamentos de produtos orgânicos, o autor optou por relacionar os Exemplos de Produtos também por afinidade, em relação à comercialização, nomenclaturas populares e também hábitos alimentares predominantes em Minas Gerais.

Um exemplo é o caso do tomate, que não obstante seja uma fruta, no linguajar popular, em aspectos comerciais e na forma a qual o alimento é consumido, se aproxima mais dos legumes. Pode-se evidenciar também o exemplo da própolis, que embora não seja um tipo de mel, dele se aproxima mais do que de qualquer outro Tipo de Produto.

Pode-se observar preferência das feiras por alguns produtos em relação a outros. No presente objeto de estudo evidenciou-se que os principais alimentos comercializados foram alface (presente em 22 ou 73,33% das feiras), banana (presente em 20 ou 66,67% das feiras), cenoura (em 17 ou 56,67%), couve (em 16 ou 53,33%), tomate (em 13 ou 43,33%), laranja (em 11 ou 36,67%) e abóbora, mandioca e milho (com 10 ou 33,33% das feiras cada um). Além destes mencionados produtos, nenhum outro atingiu porcentagem acima de 33,33%, ou seja, nenhum outro alimento apareceu em dez ou mais feiras dentre as observadas.

Além da comercialização dos alimentos, puderam ser observadas nas feiras orgânicas e agroecológicas identificadas no estado de Minas Gerais, atividades artísticas culturais e científicas em sua programação, o que demonstra que estas iniciativas são mais do que um ponto de varejo nas cidades, mas também de fortalecimento cultural e geração de conhecimento.

Foram identificadas as seguintes atividades nas feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais: atividades culturais, apresentações musicais, atrações artísticas, apresentações de dança e dança de roda; tradição oral, contações de histórias, trocas de sementes e mesas de partilha de alimentos; degustações, exposições, rodas de conversa e exposição de sementes; palestras, mesas redondas, ações de educação financeira aos

agricultores, encontros para discussão de temas específicos, apresentação de vídeos sobre o perigo dos agrotóxicos e temas correlatos, programação televisiva da feira com discussão de temas relevantes à agroecologia, conversas com movimentos políticos, mobilizações contra o uso de agrotóxicos e oficinas; yoga, capoeira e atividades infantis. As atividades realizadas nas feiras podem ser observadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais e suas atividades artísticas, culturais e científicas. (Continua)

Cidade	Nome da Feira	Atividades Artísticas, Culturais e Científicas
Alfnas	Feira Agroecológica e Cultural de Alfnas	Atividades culturais, apresentações musicais.
Belo Horizonte	Feira Fresca	Atrações artísticas e musicais.
Belo Horizonte	Feirinha de Alimentos Orgânicos (AABD – Rola Moça)	Atividades culturais.
Belo Horizonte	Feira Orgânica na Barragem Santa Lúcia	Não foram identificadas.
Belo Horizonte	Feira da Agricultura Familiar e Urbana – Do campo para CA!	Não foram identificadas.
Belo Horizonte	Feira Terra Viva	Oficinas, apresentações musicais, yoga.
Belo Horizonte	Feira de Produtos Orgânicos no Buritis	Não foram identificadas.
Belo Horizonte	Feira Orgânica em Luxemburgo	Não foram identificadas.
Belo Horizonte	Feira Orgânica Belvedere	Não foram identificadas.
Belo Horizonte	Feira Agroecológica da UFMG	Rodas de conversa, oficinas.
Belo Horizonte	Feira de Orgânicos da Pampulha	Não foram identificadas.
Florestal	Feira Agroecológica Florestalense	Capoeira, rodas de conversa, palestras, oficinas.
Gonçaves	Feira de Orgânicos da Mantiqueira	Oficinas, rodas de conversa, exposição de sementes.
Governador Valadares	Feira da Agricultura Familiar Agroecológica	Apresentações culturais e musicais.
Itajubá	Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá	Oficinas, apresentações musicais, tradição oral, mesa redonda.
Jaboticatubas	Feira Agroecológica de Jabó	Oficinas, apresentações musicais, contações de histórias.

Tabela 14 – Feiras orgânicas e agroecológicas em Minas Gerais e suas atividades artísticas, culturais e científicas. (Conclusão)

Juiz de Fora	Feira Orgânica Mógico	Oficinas, apresentações musicais, contações de histórias.
Lagoa Santa	Feira Agroecológica Lagoa Santa	Evento musical, apresentações de dança, oficinas.
Lavras	Feira agroecológica da UFLA	Exposições, rodas de conversa, palestras.
Monte Carmelo	Feira Agroecologica Solidária da UFU- Campus Monte Carmelo	Ações de educação financeira aos agricultores.
Ouro Preto	Feira do Campus Morro do Cruzeiro	Encontros para discussão de temas específicos.
Pouso Alegre	Feira de Orgânicos Pouso Alegre	Não foram identificadas.
Pouso Alegre	Feira Orgânica no Cema	Não foram identificadas.
São João Del Rei	Dia de Feira - UFSJ	Oficinas, atrações culturais e musicais.
São Lourenço	Feira da Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira	Apresentação de vídeos sobre o perigo dos agrotóxicos e temas correlatos, apresentações musicais.
Soledade de Minas	Feira Agroecológica de Soledade de Minas	Apresentações musicais e artísticas.
Uberlândia	Feirinha Solidária da UFU	Programação televisiva da feira, na qual são discutidos temas relevantes à agroecologia, rodas de conversa, apresentações musicais.
Uberlândia	Feira Agroecológica do Parque do Sabiá	Apresentações musicais, degustações, trocas de sementes.
Viçosa	Feira Agroecológica e Cultural da Violeira	Apresentações musicais, dança de roda, mesas de partilha de alimento, atividades infantis.
Viçosa	Feira de Economia Solidaria e de Agricultura Familiar	Conversas com movimentos políticos, mobilizações contra o uso de agrotóxicos, oficinas.

Fonte: Do autor (2022).

Das 30 feiras, 22 (73,33%) possuem atividades artísticas, culturais ou científicas e, em 08 (26,67%) feiras, não foram identificadas atividades. Em relação às 22 feiras com atividades, os tipos de atividades mais citadas foram as apresentações musicais, 14 vezes (63,64%), seguido das oficinas 10 vezes (45,45%) e das rodas de conversa 05 (22,73%) vezes. Estes dados reforçam o fato de que as feiras orgânicas e agroecológicas não se resumem a

centros comerciais de compra e venda de produtos, sendo também locais de interação entre os diversos atores sociais que compõem os territórios do campo e da cidade, os quais podem, em conjunto, ali aprender, ensinar, dialogar, construindo arte, cultura, saberes científicos e populares.

Observou-se que em todas as ‘feiras agroecológicas’ identificadas, há a presença de atividades artísticas, científicas ou culturais, o que corrobora com a multidimensionalidade que abrange a agroecologia apresentada por Caporal e Costabeber (2002), pois nestes espaços, a preocupação com as diversas dimensões da sustentabilidade, favorece a construção de relações, práticas e pensamentos que a promovem também nos âmbitos social, cultural, político e ético, considerando assim que não se atinge o desenvolvimento sustentável quando este é delimitado apenas às relações saudáveis para com o ambiente e o capital.

Com exceção a Feira Agroecológica e Cultural de Alfenas, em todas as feiras vinculadas a universidades federais (Feira Agroecológica da UFMG, Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá, Feira Agroecológica da UFLA, Feira Agroecológica Solidária da UFU-Campus Monte Carmelo, Feira do Campus Morro do Cruzeiro- UFOP, Dia de Feira - UFSJ, Feirinha Solidária da UFU, Feira de Economia Solidaria e de Agricultura Familiar- UFV) fez-se possível observar a presença de atividades científicas, o que representa a interação e trocas de saber científico e saberes cotidianos. Isto demonstra que estas feiras orgânicas e agroecológicas que estão vinculadas a universidades ou institutos federais podem ser parte da construção de um canal entre universidade e sociedade para que ambas evoluam juntas ao meio rural rumo ao desenvolvimento sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontradas 30 feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais, das quais 15 se autodenominam Feiras Agroecológicas, 11 Feiras Orgânicas, 02 Feiras Orgânicas e Agroecológicas, 01 Feira Agroecológica e Biodinâmica e 01 Feira Permacultural. A maioria possui frequência de realização semanal, optando prioritariamente pelos dias de sábado. Estas feiras são compostas por agricultoras e agricultores, associações de agricultores, prefeituras, universidades e outros atores sociais, e nelas são comercializados produtos como frutas, legumes, verduras, leguminosas, ovos, carnes, castanhas, sementes, cereais, ervas, temperos, laticínios, mel, pescados, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), panificados, alimentos processados e grãos. Dentre estes tipos de produtos evidenciou-se, com o presente trabalho, que os alimentos mais comercializados pelas feiras são, em ordem

decrecente: alface, banana, cenoura, couve, tomate, laranja, abóbora, mandioca e milho, sendo que os três últimos aparecem na mesma proporção. Além da comercialização de produtos foram identificadas, em 22 das 30 feiras, atividades artísticas, culturais ou científicas, com maior presença das apresentações musicais, as oficinas e as rodas de conversa. As atividades científicas concentram-se nas iniciativas que são vinculadas a universidades federais, o que evidencia o caráter extencionista destas instituições.

Acredita-se que a grande utilização de “agroecológica” na denominação das feiras caracterizadas pelo trabalho tem relação com as diversas dimensões da sustentabilidade, as quais esta nomenclatura se refere, como a ecológica, a econômica, a social, a cultural, a política e a ética, abrangendo assim uma maior quantidade de aspectos presentes no modo de vida dos atores que compõem as feiras e que fundamentam suas práticas em princípios agroecológicos, mesmo que o façam, em alguns casos, de forma intuitiva. Esta multidimensionalidade é reforçada pela constatação de que em todas as feiras denominadas Agroecológicas (50% das feiras identificadas) houve a presença de atividades diversas, tais como artísticas, culturais ou científicas.

Foram constatadas algumas limitações durante a execução desta pesquisa, como a não identificação de outro banco de dados de feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais que não o Mapa de Feiras Orgânicas do Idec, o que pode ter restringido o número de feiras encontradas. Outra limitação está relacionada ao fato de que algumas das feiras encontradas possuíam pouca informação disponível nas fontes buscadas, o que pode ter comprometido a caracterização mais aprofundada de algumas iniciativas, simplificando suas descrições. Houve dificuldade também na identificação de feiras em algumas regiões do estado de Minas Gerais, como norte e leste. Nestas duas regiões apenas as cidades de Janaúba (norte), Joanésia e Governador Valadares (leste) apareceram em algum momento da pesquisa. A pandemia de COVID-19 entre os anos 2020 e 2022 também pode ser considerada um fator limitante, por poder ter ocultado algumas feiras da pesquisa, haja vista que durante este período diversas iniciativas de feiras orgânicas e agroecológicas no estado pararam seu funcionamento, outras passaram a entregar cestas a domicílio e outras ainda diminuíram sua divulgação.

Sugere-se para pesquisas futuras, outros mecanismos de busca para a obtenção de dados das feiras orgânicas e agroecológicas no estado, como o contato direto com cada uma das cidades ou a tentativa de acesso a bancos de dados de órgãos governamentais e de extensão, como a EMATER-MG, caso esses bancos existam. Para a descrição das feiras uma

boa alternativa seria contatar as associações, os agricultores ou os órgãos que estejam envolvidos com as feiras, para que, por meio de entrevistas, pudesse ser realizada a caracterização de forma mais completa de cada uma das feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais.

As feiras orgânicas e agroecológicas no estado de Minas Gerais apresentam-se como pontos de comercialização de alimentos oriundos de sistemas de plantio de base ecológica, com distribuição de produtos localmente, gerando proximidade e confiança entre agricultores e consumidores, são importantes espaços de geração de autonomia, fomento a tradição, arte e cultura, desenvolvimento de ciência, diálogo entre diferentes saberes e construção de pensamento crítico em relação aos sistemas alimentício, fazendo-se, desta forma entidade fundamental para o desenvolvimento sustentável.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDUCH, F. et. al. **Perfil de consumidores de produtos orgânicos em feiras agroecológicas na cidade de Pelotas-RS**. Congresso de Iniciação Científica – III Mostra Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2011, Pelotas. Anais. Pelotas, p.1-4, 2011.
- ADL, S.; IRON, D.; KOLOKOLNIKOV, T. **A threshold area ratio of organic to conventional agriculture causes recurrent pathogen outbreaks in organic agriculture**. Science of the Total Environment, Amsterdam, v.409, p.2192–2197, 2011.
- AGÊNCIA BRASIL. **Setor de Orgânicos fatura R\$ 4,6 bi em 2019; alta anual foi de 15%**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/setor-de-organicos-fatura-r-46-bi-em-2019-alta-anual-foi-de-15#:~:text=Balan%C3%A7o%20mostra%20que%20n%C3%BAmeros%20da%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20foram%20bons&text=O%20setor%20de%20produtos%20org%C3%A2nicos,chegou%20a%20R%24%20bilh%C3%B5es>>. Acesso em 15 de mar. de 2020.
- ALMEIDA, L. C. et. al. **Perfil social e percepção de feirantes sobre agricultura de base orgânica e agroecológica**. Ciência Agrícola, Rio Largo, v. 16, número suplementar, p. 71-74, 2018.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: EdUFRGS, 1998.
- ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- ANDRADE, V. C. T.; LOCATEL C. D. **A Apropriação do Discurso Agroecológico pela Agricultura Orgânica Ressignificada**. Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 13, n. 3, p. 209 – 228, dez./2019. Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/index.php/atelie>>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.
- ÂNGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG**. Organizações Rurais & Agroindustriais. 2003.
- ANSALONI, F. **Prodotto locale e sistemi alternativi di vendita**. AgriRegioniEuropa, Ancona, ano 8, n. 30, set. 2012.
- BLANC, J. & KLEDAL P. R. **The Brazilian organic food sector: prospects and constraints of facilitating the inclusion of smallholders**. Journal of Rural Studies, v. 28, p. 142-154, 2012.
- BOERINGA, R. **Alternative methods of agriculture. Agriculture and environment**. Wageningen: Elsevier Scientific Publishing Company, v. 5, 1980.
- BONILLA, J. A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida**. São Paulo: Nobel, 1992.

BRASIL. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em 27 de fev. de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007.** Regulamenta a Lei n.º 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm. Acesso em: 27 de fev. de 2022.

BRASIL. **Instrução Normativa Nº 19, de 28 de maio de 2009,** disposto na Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, no Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-19-de-28-de-maio-de-2009-mecanismos-de-controle-e-formas-de-organizacao.pdf/view>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M.; O. (Coord.). **Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos.** Vol. 5. Brasília: MAPA/SPA/IICA, 2007.

CAMPANHOLA, C. & VALARINI, P. J. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, 2001.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia! enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. 48p.

CASSOL, A. P. **Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança.** 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/79442>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

CASTRO NETO, Nelson de; et. al. **Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar.** Revista Percurso– NEMO. Maringá, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010.

DABBERT, S.; HÄRING, A.M. und ZANOLI, R. **Organic Farming – Policies and Prospects.** London and New York: Zed Book, 2004

DAROLT, M.R. **Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores.** Londrina: IAPAR, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Nº 6.956, de 29 de setembro de 2021.** Que dispõe sobre a regularização, a organização e o funcionamento das feiras públicas e público-privadas no Distrito Federal. Distrito Federal, 2021. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/410afc4ea07d467a89a433d0fda0e5a1/Lei_6956_2021.html#capVIII_art48_incII. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

DOLZANI, M.; JESUS, G. M. **O direito a cidade: cem anos de feira livre na cidade do Rio de Janeiro.** SENAC/DN. Passo a Passo para a Implantação das Boas Práticas de Distribuição

e do Sistema APPCC: Cartilha 4. (Qualidade e Segurança dos Alimentos). Rio de Janeiro: SENAC/DN, 59p. 2004.

DULLEY, R. D.; SOUZA, M. C. M.; NOVAES, A. **Passado, ações presentes e perspectivas à Associação de Agricultura Orgânica (AAO)**, São Paulo, Brasil. *Informações Econômicas*, v. 30, n. 11, p. 16- 23, 2000.

EDER, M. **Der Biologische Land bau in Österreich – Situations dar stellung und Produktions struktu ranalysen**. Wien: Dissertation Universität für Bodenkultur, 1998.

EMBRAPA. **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Saudável**. 1a ed. Brasília, DF: Embrapa, 2005.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. 2006. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf>>. Acesso em 27 de mar. de 2022.

FAO. **SOFI 2021: Relatório da ONU destaca impactos da pandemia no aumento da fome no mundo**. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1415747/>>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.

FiBL & IFOAM. **The World of Organic Agriculture: Statistics and Emerging Trends 2021**. Disponível em: <<https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021.html>>. Acesso em: 17 de mar. de 2022.

FILHO, P. F. et. al. **Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, 2002

FIORESE, Romeu. **Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico**. João Pessoa: EDU, 2003.

FONSECA; M. F. A. C. et. al. **Características, estratégias, gargalos, limites e desafios dos circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos no Rio de Janeiro: as feiras**. *Rev. Bras. De Agroecologia/Nov*, v. 4, n. 2. 2009. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/8708>>. Acesso em: 17 de mar de 2022.

FONTANA, A. P. C.; LIMA, R. de S. **As feiras da agricultura familiar como território de práticas alimentares e sociabilidades: compreendendo a relação feirante – freguês**. Third Internacional Conference Agriculture and Food in na Urbanizing Society, 2018, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre, 2018.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

GODOY, I. W. & ANJOS, F. S. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local.** Revista Brasileira de Agroecologia. V. 2, n. 1, p. 364-368, fev. 2007.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; MOURA, C. **Consumo Sustentável: Muito Além do Consumo “Verde”.** Encontro anual da associação nacional de pós graduação e pesquisa em administração. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

HIRATA, A. R. **A constituição do sistema participativo de garantia sul de minas e sua contribuição para a agroecologia na região.** Tese de mestrado, PPGDE/UFLA. Lavras, 2016.

IDEC. **Mapa das Feiras Orgânicas: Estatísticas.** Disponível em: <<https://feirasorganicas.org.br/estatisticas/>>. Acesso em 15 de mar. de 2022.

IDEC. **Mapa de Feiras Orgânicas: O que é?.** Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/o-que-e/>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

IDEC. **Quer pagar quanto?.** Revista do Idec, abr. de 2010. Disponível em: <https://www.idec.org.br/uploads/revistas_materias/pdfs/2010-04-ed142-capa-organicos1.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

IDEC & FNECDC. **Rota dos orgânicos.** Revista do Idec, fev. de 2012. Disponível em: <http://www.idec.org.br/uploads/revistas_materias/pdfs/ed-162-pesquisa-organicos.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

IFOAM. **Global comparative study on interactions between social processes and participatory guarantee systems: a best practice study for 182 learning and development with cases studies from Africa, Asia, Europe and Latin America.** IFOAM: Alemanha, 2014. 90p.

INSTITUTO TERRA MATER. **O orgânico é mais caro?.** Disponível em: <<https://institutokairos.net/wp-content/uploads/2016/04/Pesquisa-Completa.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

IPEA. **Produção e Consumo de Produtos Orgânicos no Mundo e no Brasil.** Brasília, fevereiro de 2020.

KOTLER, P. e ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAMPKIN, N. **Organic Farming.** Ipswich: Farming Press Books, 1990.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais.** Tese de doutorado, UFRJ. Rio de Janeiro, 2007.

MAMAOT. **Estratégia para a Valorização da Produção Agrícola Local.** Relatório Final do Grupo de Trabalho GEVPAL. Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território. Lisboa. 2013.

MAPA (2021). **Portaria nº 52, de 15 de março de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-52-de-15-de-marco-de-2021-310003720>. Acesso em: 18 de mar. de 2022.

MAPA (2022). **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em 14 de mar. de 2022.

MAPA/ACS - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: Mapa/ACS, 24p. 2009.

MARÉCHAL G. **Les Circuits Courts Alimentaires: Bien manger dans lês territoires**. Educa griéditions, Paris, 2008.

MARIANI, C. M.; HENKES, J. A. **Agricultura Orgânica X Agricultura Convencional: Soluções para minimizar o uso de insumos industrializados**. R. gest.sust. ambient., Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 315-338, out. 2014/mar.2015

MARTINS DE SOUZA, M.C. (2000) – **Produtos Orgânicos**. Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares. Pioneira, São Paulo, p. 385 -402, 2000.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MAZZOLENI E. M. & NOGUEIRA J. M. **Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor**. Revista de Economia e Sociologia Rural vol.44, nº2 Brasília, 2006.

MIRANDA, A. C.; MOREIRA, J. C.; CARVALHO R.; PERES, F. **Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e a crise da soberania alimentar no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2007.

ORGANIS. **Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil 2021**. Curitiba, PR. 2021.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

PEREIRA, V. S. et. al. **Yebá: construindo a extensão universitária através da agroecologia**. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 22, p. 112-120, jul./dez. 2016.

PIERRI, M. C. Q. M. & VALENTE, A. L. E. F. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura**. In: 53º Congresso de Economia e Sociologia Rural. Alagoas, 2015.

POZZEBON, L.; RAMBO, A. G.; GAZOLLA, M. **As Cadeias Curtas das Feiras Coloniais e Agrocológicas Autoconsumo e Segurança Alimentar e Nutricional**. Desenvolvimento em Questão, Unijuí, 16, n. 42, jan./mar. 2018.

RENTING, H.; MARSDEN, T. K.; BANKS, J. **Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development.** *Environment and Planning A*, v. 35, n. 3, p. 393-411, 2003.

REZENDE, C. L. **O agronegócio dos alimentos orgânicos. 2005.** Trabalho de conclusão de curso (MBA em Agronegócios) - Fundace, Ribeirão Preto, 2005.

RIBEIRO, E. M. et al. **Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro.** *Agriculturas*, v. 2, n. 2, jun. 2005.

ROBERTS, P. **O Fim dos Alimentos.** Tradução: Ana Gibson. Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, J.O. et al. **A evolução da agricultura orgânica.** *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v.6, n.1, p.35-41, jan./fev. 2012.

SANTOS, L.; et. al. **Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil.** *Revista de Ciências Agrárias*. Lisboa, Portugal. 40(2): 447-459, 2017.

SILVA, D. A.; RIBEIRO, H. **Certificação ambiental empresarial e sustentabilidade: desafios da comunicação.** *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.14, n.1, p. 52- 67, 2005.

SILVA, D. V.; **O circuito curto de comercialização para o desenvolvimento rural: Um estudo sobre as feiras-livres de Arapiraca, AL.** Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCAR. Araras-SP, 2020.

SILVESTRE, L. H. A. & RIBEIRO, Á. E. M. **Subsídios para a construção de um programa público de apoio à feira livre no vale do São Francisco, MG.** *Organizações Rurais & Agroindustriais*. v13, n.2, p.186-200. 2011.

TEIXEIRA, I. L.; GARCIA, L. A. F. **Fatores determinantes da demanda de produtos orgânicos no município de Cascavel – PR.** *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 12, n. 23, 2º sem. de 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, R. **Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá.** Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

VILAS BOAS, S. H. T.; SETTE, R. S.; BRITO, M. J. **Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: uma aplicação da cadeia de meios e fins.** *Organizações Rurais & Agroindustriais*, Lavras, v. 8, n. 1, p. 25-39, 2006.

ZAMBERLAN, J.; FRONCHETI, A. **Agricultura ecológica: Preservação do pequeno agricultor e o meio ambiente.** Petrópolis: Vozes, 2001.